



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Educação Física e Desportos

João Gabriel Miranda de Oliveira

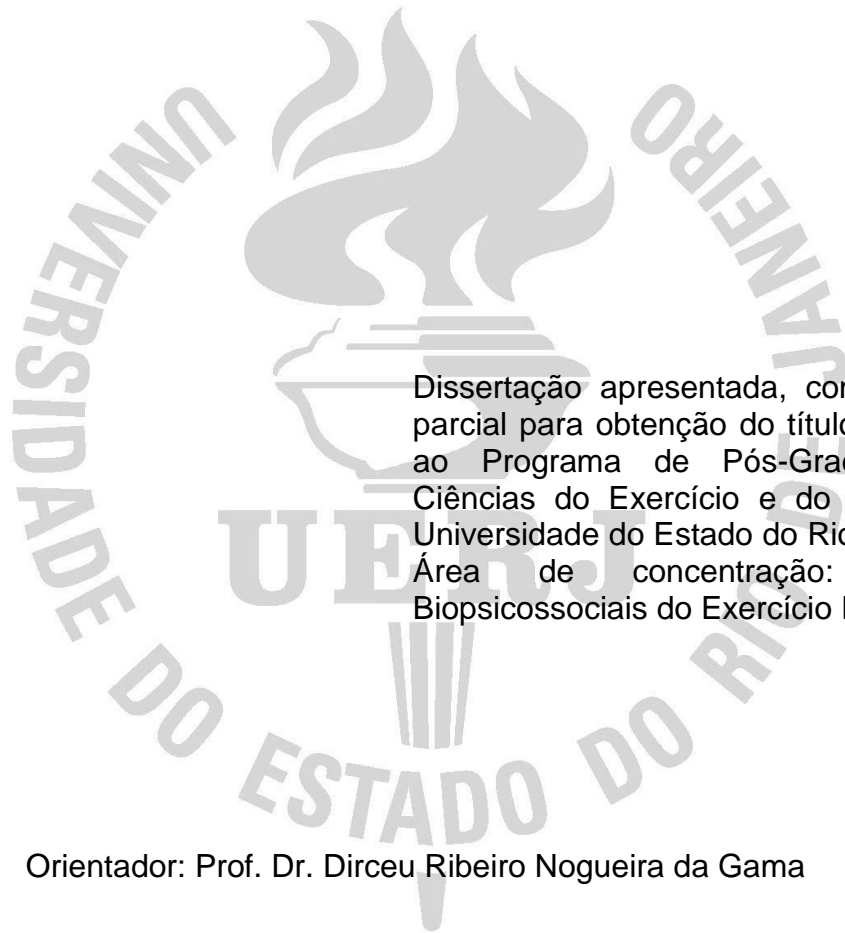
Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19

Rio de Janeiro

2023

João Gabriel Miranda de Oliveira

**Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social
em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico.

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Ribeiro Nogueira da Gama

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

O48 Oliveira, João Gabriel Miranda de.
Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19 / João Gabriel Miranda de Oliveira. – 2023.
54 f : il.

Orientador: Dirceu Gama.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

1. Jogadores de basquetebol – Aspectos psicológicos - Teses. 2. Basquetebol – Teses. 3. COVID-19 - Teses. 4. Emoções – Aspectos sociais – Teses. I. Gama, Dirceu Ribeiro Nogueira da. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU 796.323:159.9

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

João Gabriel Miranda de Oliveira

**Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social
em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico.

Aprovada em 9 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Dirceu Ribeiro Nogueira da Gama (Orientador)
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

Prof. Dr. Rodrigo Gomes de Souza Vale
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

Prof. Dr. Clévia Fernanda Sies Barboza
Faculdade Arthur Sá Earp Neto

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à três pessoas fundamentais:
Minha esposa, minha mãe e meu pai.

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar meus agradecimentos a Deus e todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para que a minha trajetória acadêmica se tornasse uma busca prazerosa. Meu muito obrigado!

À Deus pelo dom da Vida, por sua Graça e seu cuidado mesmo não sendo digno de tamanho amor.

A minha esposa Gabrielle pela parceria, compreensão e amor demonstrado todos esses anos. Sem a sua ajuda e apoio esse sonho não seria possível.

Aos meus pais, Andrina e João Carlos, pela educação que me proporcionaram e por todas as oportunidades e facilidades que, sobremaneira, foram fundamentais para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Gostaria de ressaltar minha gratidão pelo amor, por cada oração, pela parceria e incentivo. Sem ajuda de vocês seria impossível chegar até aqui.

Agradeço incansavelmente a minha família e amigos por cada oração e atitude de apoio diante da minha caminhada.

Ao meu orientador Dirceu Gama, por todo apoio que me ofereceu na realização deste estudo, sua dedicação, sua amizade, assim como seu entusiasmo científico que soube me transmitir nesses anos de trabalho juntos.

Ao professor Vicente Lima pelas experiências compartilhadas, além da atenção e cuidado ao longo desses anos de vida acadêmica. Obrigado por ter confiado em mim desde o primeiro dia que entrei no laboratório e ter me mostrado que ética, trabalho, estudo e parceria são as bases desta jornada.

Agradeço a todos os membros do grupo de Pesquisa BIODESA, em especial aos professores: Giullio, Yuri e Andressa por estarem comigo desde o início desta caminhada.

RESUMO

OLIVEIRA, João Gabriel Miranda de. **Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19.** 2023. 54 f. (Mestrado em Ciências do Exercício e Esporte) - Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

OBJETIVO: Investigar as relações entre as percepções de medo e fobia social de atletas de basquetebol atuantes em ligas de alto rendimento da modalidade no Brasil com os seus níveis de resiliência e traços de personalidade. **MÉTODOS:** Uma revisão sistemática foi conduzida segundo a abordagem PRISMA a fim de identificar os efeitos da Pandemia sobre as dimensões psíquicas e comportamentais de esportistas de rendimento. Para o estudo transversal, a amostra foi composta por atletas de alto rendimento de basquetebol com idade igual ou superior a 18 anos, que disputam a liga NBB ou LSB. Foram aplicadas a Escala de medo da Covid-19 (EMC-19), Escala da severidade de ansiedade social e o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP-5), através da ferramenta Google forms. O link com os questionários foi enviado aos atletas pelo aplicativo WhatsApp. **RESULTADOS:** Atletas com maior tempo de prática e escolaridade apresentaram escores menores de medo e fobia social em comparação com os menos escolarizados e experientes. Atletas em que o fator de personalidade Conscienciosidade foi dominante mostraram escores menores de medo e fobia social. **CONCLUSÃO:** O presente estudo trouxe informações relevantes dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os aspectos psíquicos e comportamentais de atletas. Foram observadas as influências de fatores etários, de gênero, do tipo de modalidade e da qualidade dos programas de treino propostos nas reações comportamentais e psíquicas de atletas de rendimento. A resiliência, a inteligência emocional e o suporte social se apresentaram como elementos atenuadores dos sintomas de depressão, ansiedade, medo, mau humor, insônia, distúrbios alimentares, falta de otimismo e desmotivação para treinar. Quanto ao artigo com dados empíricos, os resultados encontrados permitiram identificar uma correlação positiva da conscienciosidade com o medo de contrair Covid-19. Também foi detectado uma correlação positiva entre o medo de se contrair Covid-19 e ansiedade social. Igualmente foi registrado uma correlação positiva da extroversão tanto com a ansiedade social como com o medo da Covid-19. São sugeridos para futuros estudos a elaboração de pesquisas longitudinais que levem em consideração atletas do sexo feminino.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Atletas. Alterações emocionais. Comportamento.

ABSTRACT

OLIVEIRA, João Gabriel Miranda de. **Relationships between personality factors, perceptions of fear and social phobia in high performance basketball players during the Covid 19. 2022 pandemic.** 2023. 54 f. (Mestrado em Ciências do Exercício e Esporte) - Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

OBJECTIVE: To investigate the relationships between perceptions of fear and social phobia of basketball athletes working in high-performance leagues of the sport in Brazil with their levels of resilience and personality traits. **METHODS:** A systematic review was carried out according to the PRISMA approach in order to identify the effects of the Pandemic on the psychological and behavioral dimensions of performance athletes. For the cross-sectional study, the sample was composed of high-performance basketball athletes aged 18 or over, who play in the NBB or LSB league. The Covid-19 Fear Scale (EMC-19), Social Anxiety Severity Scale and the Big Five Personality Factors Inventory (IGFP-5) were applied through the Google forms tool. The link with the questionnaires was sent to athletes through the WhatsApp app. **EXPECTED RESULTS:** Athletes with more time of practice and schooling had lower fear and social phobia scores compared to less educated and experienced athletes. Athletes in which the conscientiousness personality factor was dominant showed lower fear and social phobia scores. **CONCLUSION:** The present study brought relevant information about the effects of the Covid-19 pandemic on the psychological and behavioral aspects of athletes. The influences of age, gender, type of modality and quality of the proposed training programs on the behavioral and psychic reactions of performance athletes were observed. Resilience, emotional intelligence and social support were shown to mitigate the symptoms of depression, anxiety, fear, bad mood, insomnia, eating disorders, lack of optimism and lack of motivation to train. As for the article with empirical data, the results found made it possible to identify a positive correlation between conscientiousness and fear of contracting Covid-19. A positive correlation was also detected between the fear of contracting Covid-19 and social anxiety. There was also a positive correlation between extroversion and both social anxiety and fear of Covid-19. It is suggested for future studies the elaboration of longitudinal researches that take into account female athletes.

Keywords: Covid-19. Pandemic. Athletes. Emotional changes. Behavior.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 ARTIGO 1 - EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS ASPECTOS PSÍQUICOS E COMPORTAMENTAIS DE ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	12
2 ARTIGO 2 - RELAÇÕES ENTRE FATORES DE PERSONALIDADE, PERCEPÇÕES DE MEDO E FOBIA SOCIAL EM BASQUETEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19.....	32
CONCLUSÃO DA DISSERTAÇÃO.....	52
REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo “pandemia” refere-se ao processo de disseminação mundial de uma nova doença. Ele passa a ser usado quando uma epidemia (surto que afeta uma região) se espalha por diferentes continentes, havendo transmissão sustentada de pessoa para pessoa (SINGER; THOMPSON; BONSALL, 2021).

Registros históricos confirmam que inúmeras pandemias varrem a humanidade desde os tempos antigos (NORRIE, 2016). Por volta de 430 a. C., a Peste do Egito dizimou um quarto das tropas atenienses e um quarto da população da cidade durante as Guerras do Peloponeso. A causa exata da peste ficou por muitos anos desconhecida, até que, em janeiro de 2006, investigadores da Universidade de Atenas analisaram dentes recuperados de uma sepultura coletiva debaixo da cidade homônima e confirmaram a presença das bactérias responsáveis pela febre tifoide (Ibid.).

Do século II ao VI, o Império Romano foi acometido por três pandemias (HARPER, 2017). A primeira recebeu o nome de Peste Antonina (165–180 d. C.), e correspondeu a uma disseminação de varíola trazida do Leste europeu que ocasionou a morte de cinco milhões de romanos (1/4 da população do Império). Um pouco mais de cem anos à frente, a Peste de Cipriano (250–271 d. C.), possivelmente causada por varíola ou sarampo, iniciou-se nas províncias orientais e espalhou-se pelo Império inteiro. No seu pico de contaminação, a mesma pode ter chegado a matar mais de cinco mil pessoas por dia em Roma. Por fim, a Peste de Justiniano (541-x d. C.) consistiu na primeira contaminação registrada de peste bubônica. Iniciada no Egito, ela chegou à Constantinopla na primavera seguinte, aniquilando em torno de 10000 pessoas por dia (40% dos habitantes da cidade, segundo o cronista bizantino Procópio de Cesareia). Até o seu término, em torno de um quarto da população do Oriente Médio tinha sido dizimada (Ibid).

No século XIV, a peste bubônica reapareceu na Europa com o nome de Peste Negra (1300 d. C.). Partindo da Ásia, a doença chegou à Europa mediterrânea e ocidental em 1348 (possivelmente de comerciantes fugindo de

italianos lutando na Crimeia), e eliminou vinte milhões de europeus em seis anos, um quarto da população total (NOHL, 2006).

Em síntese o cenário em questão mostra que contaminações pandêmicas de largo alcance atingem a civilização ocidental desde a sua aurora. Todavia, mesmo na Era Moderna, destarte os avanços no campo da saúde pública e a produção em larga escala de fármacos, elas continuaram a assolar populações de todo o planeta. As duas primeiras décadas do século XX assistiram a pandemia de "gripe espanhola" infectar 500 milhões de pessoas entre janeiro de 1918 e dezembro de 1920 (cerca de um quarto da população mundial), levando a óbito milhões de pessoas. Trata-se de uma das epidemias mais mortais da história humana (SCHWARCZ; STERLING, 2020).

Nos últimos vinte anos, um novo e atualizado rol de pandemias virais causadas pelos agentes H1N1, MERS-COV, Ebola e Sars-Cov-2 disseminou-se pelo mundo (COWLING et al., 2010; QIU et al., 2017). A mais recente, como se sabe, foi ocasionada pelo Sars-Cov-2 (Corona Vírus) nos anos de 2020 e 2021. A fim de controlar a expansão do vírus, autoridades de saúde pública em todo o mundo recomendaram aos governos nacionais que tomassem medidas rigorosas de impedimento de aglomerações sociais, por ser esse o principal mecanismo de contaminação. Além disso, o uso de equipamentos protetivos das vias aéreas, distanciamento entre pessoas, higienização constante e, em casos mais severos, o lockdown total, acabaram sendo sugeridos (TAYLOR *et al.*, 2008; DONG; BOUEY, 2020; COWLING *et al.*, 2010; SCHINKE *et al.*, 2018).

O efeito majoritário primário dessas medidas foi a suspensão de acontecimentos onde pessoas pudessem formar multidões. Em decorrência, inúmeros eventos esportivos de ponta vieram a ser adiados ou suspensos, como, por exemplo, os Jogos Olímpicos de 2020, a Liga dos Campeões de Futebol da Europa e a UEFA Euro Cup (SAMUEL *et al.*, 2020). Na esfera do esporte de lazer, as práticas informais em áreas públicas (praias, praças, parques) e privadas (clubes, academias) também sofreram os impactos das proibições.

No Brasil, uma modalidade esportiva cuja situação, no âmbito da pandemia global de Covid 19, possivelmente enquadrou-se na perspectiva descrita no parágrafo anterior foi o basquetebol. Tanto as rotinas de treinos como os campeonatos regionais e nacionais tiveram que ser suspensos, o que

refletiu em perdas financeiras e perda da forma atlética para os atletas federados. Além disso, ligas amadoras e atividades recreativas igualmente ficaram

temporariamente inacessíveis aos seus membros e adeptos pelo isolamento social obrigatório que reduziu a frequência aos espaços onde aconteciam.

A título de complementação, dados do IBGE mostram que, até 2017, o basquetebol figurava entre as três modalidades de esporte coletivo com maior aderência da população acima de 15 anos de idade (homens e mulheres) em todas as regiões do Brasil (IBGE, 2017). Essas informações podem ser corroboradas pelo cenário de posição de destaque mundial que o basquetebol brasileiro ocupa graças aos vários títulos conquistados por gerações de alto significado para o nosso esporte. O basquetebol brasileiro vive hoje sob os efeitos da globalização do esporte de alto rendimento e da abertura do mercado mundial para os jogadores de padrão internacional. Graças a esta conjugação de fatores, e aliado ao imprescindível talento dos jogadores brasileiros, temos hoje um número expressivo de atletas da seleção brasileira que atuam ou atuaram em equipes de ponta no basquetebol europeu e norte americano (DACOSTA, 2005). Tais informações permitem supor que o basquetebol representa um elemento cultural significativo da formação das identidades de milhões de pessoas no Brasil, fazendo-se presente nas escolhas cotidianas que elas fazem para refundarem constantemente as suas subjetividades. Portanto, é lícito afirmar que milhares de adeptos deixaram de praticá-lo no período de pico da Pandemia de Covid 19 em território nacional, quer na esfera do esporte de rendimento, quer na de lazer.

Com efeito, evidências indicam que quando os praticantes de alguma atividade esportiva por motivos educacionais, de entretenimento, saúde, estéticos, de reabilitação e de performance tendem a ser acometidos por emoções negativas do tipo agressividade, raiva, medo e ansiedade quando são obrigados a parar de exercê-la devido a algum tipo de proibição (recomendação médica, lesões, demissão, suspensões contratuais, falta de segurança, reorganização urbana etc.). A perduração de tais sentimentos em níveis elevados é capaz de redundar, a médio e longo prazo, em *burnout*, pânico, fobias, depressão, distúrbios do sono, compulsões alimentares e perda do

desejo sexual (SIEFKEN *et al.*, 2019; DONG; BOUEY, 2020; TORESDAHL; ASIF, 2020). Estes sintomas aparecem em situações em que o estresse negativo é elevado. Estima-se que a modificação da composição corporal, a diminuição da oportunidade de convivência com os pares, a interrupção da formação de expectativas e metas, a diminuição da exercitação física e a percepção de perda progressiva da eficiência motora sejam os principais fatores envolvidos no surgimento deste quadro e mesmo em sua intensificação (SIEFKEN *et al.*, 2019, SCHINKE *et al.*, 2018). Por outro lado, são considerados elementos atenuadores a resiliência, alguns traços de personalidade, o tempo de prática da modalidade, o nível de escolaridade e a experiência de vida (Ibid.).

Em suma, as informações elencadas permitem ventilar a hipótese de que jogadores de basquetebol de alto rendimento, dadas as perdas financeiras e a suspensão dos treinos de campeonatos durante o período de isolamento social exigido pela pandemia de Covid 19, desenvolveram manifestações de mal-estar psíquico e alterações comportamentais relacionadas a emergência de estresse negativo, marcadas por sintomas como medo, ansiedade, compulsões, insônia, distúrbios alimentares e fobias. Em compensação, são vetores potencialmente atenuadores desta conjuntura determinados traços de personalidade e a resiliência.

A elaboração da presente dissertação está organizada nos moldes do modelo escandinavo, e concerne à produção de dois estudos. O primeiro diz respeito a um artigo de revisão direcionado à analisar os efeitos da Pandemia sobre as dimensões psíquicas e comportamentais de esportistas de rendimento. Quanto ao segundo artigo, ele explora as relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19.

1 ARTIGO 1 - EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS ASPECTOS PSÍQUICOS E COMPORTAMENTAIS DE ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Effects of the Covid-19 pandemic on the psychic and behavioral aspects of athletes:
a systematic review

Resumo: A Pandemia de Covid-19 fez com que diversas atividades esportivas de alto rendimento fossem suspensas em todo o mundo. Estima-se que a obstrução de treinos, competições e contratos de trabalho dos atletas tenham gerado incertezas e inseguranças quanto ao futuro de suas carreiras. O objetivo da presente revisão consiste então em analisar os efeitos da Pandemia sobre as dimensões psíquicas e comportamentais de esportistas de rendimento. As bases de dados utilizadas para a revisão foram PubMed, BVS, Scopus e Web of Science. Um total de 1.116 artigos foram encontrados, dentre os quais 33 foram selecionados segundo critérios do PRISMA. A qualidade dos artigos foi obtida pela aplicação da escala CASP. Os seguintes resultados foram obtidos: 1) sintomas de ansiedade, depressão, medo, mau humor, insônia, distúrbios alimentares, falta de otimismo e desmotivação para treinar acometeram os atletas; 2) fatores demográficos, etários, de gênero, tempo de prática e condições alternativas de treino influenciaram os comportamentos e o conteúdo das emoções dos atletas durante a pandemia; 3) o suporte social, a resiliência e a inteligência emocional mostraram-se elementos de atenuação das emoções e comportamentos negativos. Conclui-se que a pandemia da Covid-19 pode ser um preditor negativo nas reações comportamentais e psíquicas de atletas de alto rendimento e esses efeitos sofrem influência de fatores etários, de gênero, do tipo de modalidade e da qualidade dos programas alternativos de treino propostos.

Palavras-chave: Covid-19, pandemia, atletas, alterações emocionais, comportamento.

Abstract: The Covid-19 Pandemic has caused several high-performance sports activities to be suspended around the world. It is estimated that the obstruction of athletes' training, competitions and employment contracts have generated uncertainties and insecurities regarding the future of their careers. The objective of the present review is then to analyze the effects of the Pandemic on the psychic and behavioral dimensions of income athletes. The databases used for the review were PubMed, VHL, Scopus and Web of Science. A total of 1,116 articles were found, of which 33 were selected according to PRISMA criteria. The quality of the articles was obtained by applying the CASP scale. The following results were obtained: 1) symptoms of anxiety, depression, fear, bad mood, insomnia, eating disorders, lack of optimism and lack of motivation to train affected the athletes; 2) demographic, age, gender, practice time and alternative training conditions influenced athletes'

¹OLIVEIRA, J. G. M. ;BARCELOS, G. ; LIMA, H. R. ; VALE, R. G. S. ; LIMA, V. P. ; GAMA, D. R. N. Efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os aspectos psíquicos e comportamentais de atletas: uma revisão sistemática. **RETOS**, v. 46, p. 1028-1037, 2022.

behaviors and emotional content during the pandemic; 3) social support, resilience and emotional intelligence proved to be elements of attenuation of negative emotions and behaviors. It is concluded that the Covid-19 pandemic can be a negative predictor in the behavioral and psychic reactions of high performance athletes and these effects are influenced by age, gender, type of modality and the quality of the alternative training programs proposed.

Key words: Covid-19, pandemic, athletes, emotional changes, behavior.

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela disseminação mundial da cepa do vírus Sars-Cov-2, causador da patologia gripal de nome Covid-19. Diante do desconhecimento relativo dos efeitos da doença, da sua alta capacidade de disseminação e de medicamentos eficazes de atenuação dos sintomas, somados à inexistência momentânea de vacinas, as lideranças técnicas da Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendaram a adoção de medidas extremas de isolamento social. Tal procedimento objetivou, acima de tudo, minimizar os impactos da crise de saúde pública internacional que se instalara. Para operacionalizá-la, governantes impuseram múltiplas restrições de acesso à espaços públicos e privados; confinamentos residenciais obrigatórios (lockdown); fechamentos temporários de estabelecimentos comerciais e industriais e uso de máscaras (ADIL *et al.*, 2020; SINGH *et al.*, 2020). A implantação de tal quadro gerou consequências negativas sobre as atividades econômicas, culturais, educacionais, políticas e sociais que vinham até então acontecendo rotineiramente (CLEMENTE-SUÁREZ *et al.*, 2021; DAHER-NASHIF, 2021).

As mídias desempenharam um papel crucial para a adoção de tais restrições. Programas de TV e redes sociais informaram a importância de se mudar hábitos e costumes cotidianos (YAN *et al.*, 2020). Nesse sentido, tiveram eles um sentido pedagógico inquestionável. Por outro lado, não é menos verdade que a exposição de imagens em tempo real dos colapsos dos sistemas de saúde; de cemitérios e crematórios lotados e dos conflitos públicos de interesses administrativos entre gestores e profissionais de saúde em igual contribuiu para incrementar as sensações de medo, insegurança, fobia social e precariedade da própria vida (LIN *et al.*, 2020; NAEEM, 2021).

A deflagração dessa complexa conjuntura não deixou de afetar a dinâmica dos universos esportivos (HAAN *et al.*, 2021; KAÇOĞLU; ÇOBANOĞLU; ŞAHİN, 2021).

Nos campos do esporte de lazer e estudantil, as proibições de acesso a clubes, parques e praias, assim como as suspensões das atividades escolares, fizeram com que inúmeras pessoas deixassem de praticar as modalidades de suas preferências ou então aquelas ofertadas como conteúdos de ensino ou treino. Em se tratando do esporte de rendimento, observou-se a finalização forçada de programas de treinamento, torneios e campeonatos sem previsões de recomeço. Inúmeros atletas profissionais tiveram suspensões compulsórias dos seus contratos de trabalho, de imagem, marketing pessoal e patrocínio individual. Isso diminuiu sobremaneira não apenas os seus rendimentos financeiros, mas também a possibilidade de recuperá-los nas mesmas bases de antes da pandemia devido à inevitável perda da forma atlética, técnica e tática (PONS *et al.*, 2020; SAMUEL; TENENBAUM; GALITY, 2020).

Evidências indicam que perdas financeiras e rescisões contratuais em função de perdas na capacidade de performance consistem em elementos geradores de insegurança e estresse em atletas de alto rendimento. Em situações desta natureza, respostas emocionais caracterizadas por medo, solidão, ansiedade, agressividade e prostração tendem a aparecer (FACER-CHILDS *et al.*, 2021). A intensidade e manutenção desse quadro por longos períodos podem proporcionar a emergência subsequente de burnout, depressão e mesmo pânico. Variáveis endógenas e exógenas, como resiliência, traços de personalidade, nível de escolaridade e tempo de prática auxiliam a superação de tais transtornos. Em casos extremos, a intervenção terapêutica vem a ser um auxílio indispensável (REARDON *et al.*, 2020).

Em síntese, o cenário em tela permite hipotetizar que a pandemia de Covid-19, ao afetar diretamente o contexto do esporte profissional de alto rendimento, pode ter afetado os comportamentos, emoções e sentimentos desses indivíduos, porquanto ocasionou perdas da forma atlética e dos ganhos financeiros. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo consiste em analisar os efeitos da Pandemia sobre as dimensões psíquicas e comportamentais de esportistas de rendimento.

Métodos

Este estudo se caracteriza como uma revisão sistemática da literatura. O procedimento para condução desta pesquisa seguiu os critérios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, MOHER *et*

al., 2009). Este estudo foi registrado na PROSPERO (Registro prospectivo internacional de revisões sistemáticas) sob o número CRD42022301831.

Critérios de inclusão e exclusão

A presente revisão incluiu estudos epidemiológicos escritos em língua inglesa, espanhola e portuguesa seguindo a metodologia do acrônimo PECO. P (Participantes): atletas de esportes coletivos e individuais; E (Exposição): aspectos psicológicos e comportamentais decorrentes da pandemia de COVID-19; C (Comparadores): nenhum; O (Desfecho): qualidade de vida dos atletas. Os participantes destes estudos foram atletas homens e mulheres de esportes coletivos e individuais que participaram de pesquisas que utilizaram questionários com objetivo em avaliar os seus aspectos psicológicos e comportamentais durante o curso da pandemia de Covid-19. Foram excluídos artigos de revisão, e publicações ocorridas em conferência, congressos ou ainda em fase de submissão.

Estratégia de busca

As bases de busca utilizadas foram: Pubmed, BVS, Scopus e Web of Science. Todas as pesquisas foram realizadas no dia 1 de agosto de 2021, período em que ocorria o processo de vacinação em todo o mundo. Somente foram incluídos artigos na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Na plataforma Pubmed foram usados os seguintes termos e sinônimos de busca: (Behavior [Title/Abstract]) OR (Psychology [Title/Abstract]) AND (Covid-19[Title/Abstract]) AND (athletes[Title/Abstract]). Nas bases BVS, Scopus e Web of Science utilizaram-se os descritores (behavior) OR (psychology) AND (covid-19) AND (athletes).

Após a identificação dos artigos, as referências foram exportadas para uma biblioteca online do EndNote, compartilhada entre três pesquisadores que rastream as duplicatas, analisaram os títulos e resumos e, finalmente, fizeram a triagem dos artigos completos. Eventuais divergências na análise foram enviadas para um quarto e quinto pesquisador. Na sequência, efetuou-se a leitura da versão completa dos estudos que condiziam com o presente trabalho. Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão foram removidos.

Qualidade metodológica e risco de viés

A avaliação da qualidade metodológica dos artigos se deu com utilização da ferramenta *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP, 2018). Baseado no

conhecimento da literatura, a avaliação ocorreu por meio de dois avaliadores que abordaram os conflitos de interesse que pudessem afetar a qualidade dos estudos. Um terceiro avaliador foi solicitado para retirar qualquer divergência durante a avaliação. A ferramenta CASP possui 12 domínios, cada domínio deve ser respondido com "sim", "não" ou "Não posso dizer". A qualidade foi avaliada como dez a 12 (alta qualidade), sete a nove (qualidade moderada), zero a seis (baixo), de acordo com as recomendações de Smith et al. (2016).

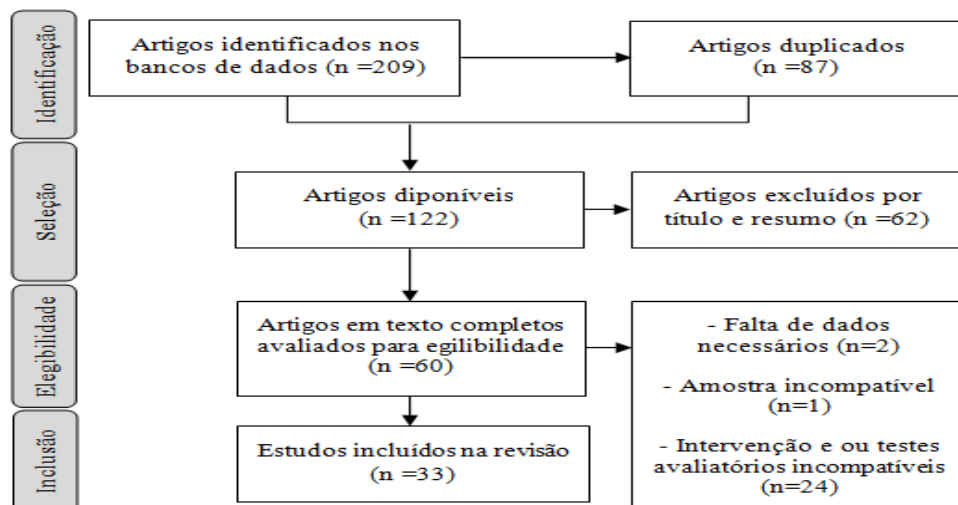
Extração dos dados

Foram extraídas as seguintes informações: idade, sexo, nacionalidade, número dos participantes, modalidade esportiva, instrumento de coleta, período de aplicação do instrumento e resultados.

Resultados

No total, 209 estudos foram encontrados seguindo a metodologia de pesquisa proposta (MEDLINE PUBMED = 27; BVS = 33; Scopus = 69; Web of Science = 80). Após o uso dos critérios de seleção, 33 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática (Figura 1).

Figura 1. Diagrama de fluxo dos estudos



Fonte: Elaboração Própria

A caracterização da amostra dos estudos selecionados é apresentada na Tabela 1, que inclui dados como país, quantidade de participantes, idade, sexo e classificação modalidade esportiva.

Tabela 1

<i>Descrição das características das amostras dos estudos incluídos</i>					
Autor e ano	País	Amostra (n)	Idade em anos (m ± dp)	Sexo	Classificação da Modalidade
Graupensperger et al., 2020	Estados Unidos	135	19.84 ± 1.38	♀♂	Coletivo (voleibol e basquetebol)
Mon-López et al., 2020	Espanha	175	(25.89 ± 5.23)♂ (24.32 ± 4.55)♀	♀♂	Coletivo (futebol)
Håkansson et al., 2020	Suécia	327	< 25, n = 131; ≥ 25, n = 179	♀♂	Coletivo (futebol, handebol e hockey no gelo)
Ozen et al., 2020	Turquia	255	17 a 40 m = 23.4	♀♂	Coletivo e Individual (ciclismo, basquetebol, taekwondo, voleibol)
Leguizamo et al., 2021	Espanha	295	18 a 49 (22.26 ± 4.98)	♀♂	Coletivo e Individual (atletismo, artes marciais, rugby)
Szczypińska et al., 2021	Polónia	57	18 a 39 (26.61 ± 5.56)	♀♂	Individual (ciclismo, judô, canoagem)
Mehrsafar et al., 2021	Irã	90	(26.33 ± 2.48)	♂	Coletivo (futebol)
Aghababa et al., 2021	Irã	1353	(26.8 ± 10.53) _{IS} (23.76 ± 9.86) _{IC} (24.79 ± 10.41) _C	♀♂	Coletivo e Individual (natação, boxe, voleibol)
Şenışık et al., 2020	Turquia	418	18 a 38 (24.53 ± 5.09)	♀♂	Coletivo e Individual
Mon-López et al., 2020	Espanha	187	(22.65 ± 4.62)♀ (23.61 ± 6.19)♂	♀♂	Coletivo (handebol)
diCagno et al., 2020	Itália	1508	(10.52 ± 1.31) _K (14.17 ± 1.13) _T (27.59 ± 10.73) _A	♀♂	Coletivo e Individual (ginástica, basquetebol, voleibol)
Turgut et al., 2020	Turquia	278	(21.43 ± 5.74)	♀♂	Coletivo e Individual
Demarie et al., 2020	Itália	54	(22.1 ± 1.9)	♀	Individual (equitação)
Nassar et al., 2021	Egito	37	9 a 11	♂	Coletivo (futebol)
Fiorilli et al., 2021	Itália	800	(28.30 ± 10.93)	♀♂	Esportes em geral
Facer-Childs et al., 2021	Austrália	399	(26.5 ± 0.4)	♀♂	Coletivo e Individual (futebol, atletismo, basquetebol)
Pillay et al., 2020	África do Sul	692	> 18	♀♂	Coletivo e Individual (futebol, atletismo, tênis, rugby)
diFronso et al., 2020	Itália	1132	(27.47 ± 8.47)	♀♂	Coletivo e Individual (tênis, natação, golfe)
Morbée et al., 2021	Bélgica	207	18 a 73 (26.81 ± 8.21)	♀♂	Individual (ciclismo)
Fuentes et al., 2020	Espanha	450	(38.12 ± 14.09)	♀♂	Individual (xadrez)
Clemente-Suárez et al., 2020	Espanha	175	(27.62 ± 7.33)	♀♂	Coletivo e Individual (natação, judô, basquetebol, futebol)
Üngür&Karagözoğlu, 2021	Turquia	489	(21.28 ± 5.52)	♀♂	Coletivo e Individual (artes marciais, natação, basquetebol)
Özen et al., 2021	Turquia	334	(21.49 ± 3.7)	♀♂	Não Informado
Ruffault et al., 2020	França	759	(27.23 ± 10.25)	♀♂	Coletivo e Individual (futebol, ciclismo, tênis de mesa, basquetebol)
Lautenbach et al., 2021	Alemanha	95	(22.03 ± 3.63)	♀♂	Coletivo e Individual (natação, ciclismo, basquetebol)
Pons et al., 2020	Espanha	544	(15.9 ± 1.51)	♀♂	Não Informado
Martínez-González et al., 2021	Espanha	126	18 a 34 (21.14 ± 2.77)	♀♂	Coletivo (rugby, voleibol, basquetebol)

Sánchez et al., 2021	Espanha	1248	(22.31 ± 11.49)	♀♂	Individual (remo, corrida)
González-Hernández et al., 2021	Espanha	284	(24.26 ± 6.83)	♀♂	Coletivo e Individual (atletismo, handebol, tênis, basquetebol)
Roberts & Lane, 2021	Inglaterra	44	(19.4 ± 4.6)	♀♂	Individual (boxe)
Mehrsafar et al., 2021	Irã	428	18 a 45 (27.85 ± 9.09)	♀♂	Coletivo e Individual
Li et al., 2021	China	556	(17.63 ± 3.147)	♀♂	Não Informado
Sanborn et al., 2021	EUA	437	(19.69 ± 1.34)	♀♂	Coletivo e Individual (golfe, basquetebol, basebol)

($m \pm dp$)_{IS} = média e desvio padrão da idade de atletas de esportes individuais sem contato; ($m \pm dp$)_{IC} = média e desvio padrão da idade de atletas de esportes individuais com contato; ($m \pm dp$)_C = média e desvio padrão da idade de atletas de esportes coletivos; ($m \pm dp$)_K = média e desvio padrão da idade de crianças; ($m \pm dp$)_T = média e desvio padrão da idade de adolescentes; ($m \pm dp$)_A = média e desvio padrão da idade de adultos.

Fonte: Elaboração Própria

Os dados metodológicos e resultados extraídos dos estudos são apresentados na Tabela 2, e a qualidade metodológica dos estudos na Tabela 3.

Tabela 2

Dados metodológicos e resultados extraídos dos estudos

Autor e ano	Protocolo de Aplicação do Instrumento	Período da aplicação	Instrumento	Resultados
Graupensperger et al., 2020	Online/Qualtrics	Abril, 2020	AIMS, ISSB, Teammate social connectedness, MHC-Short Form, PROMIS, COVID-specific worries scale.	Suporte social com efeitos sobre o bem-estar psicológico ($p < 0.001$; $p < 0.001$), bem-estar social ($p < 0.001$; $p < 0.001$) e bem-estar emocional ($p = 0.026$; $p = 0.002$).
Mon-López et al., 2020	Online/Google Forms	12-19 de Abril, 2020	POMS, WLEIS-S	Inteligência emocional positivamente relacionada às variáveis de treinamento ($p < 0.01$) e humor ($p < 0.05$ a $p < 0.001$ em homens; $p < 0.01$ em mulheres).
Håkansson et al., 2020	Online/PIB e I-Mind Consulting	Mai a Junho, 2020	PHQ-9, General Anxiety Disorder-7, Problem Gambling Severity Index	Sintomas de ansiedade, depressão e mal estar psicológico durante a Pandemia ($p < 0.001$).
Ozen et al., 2020	Online	Março, 2020	Health AnxietyScale	Altos níveis de ansiedade em atletas testados para COVID-19 ($p < 0,01$), atletas que pensaram ter os sintomas da doença ($p = 0,011$) e atletas que relataram perda de desempenho ($p < 0,01$).
Leguizamo et al., 2021	Online/ Baseado no protocolo de lesão do Murcia High-Performance Center	Abril, 2020	FMPS, STAI-T, DASS-21, Profile of Mood States, ACSQ-1, Sports Sleep Questionnaire	Perfeccionismo relacionado a maioria dos indicadores de saúde mental dos atletas ($p < 0.001$). Reestruturação cognitiva associada a níveis baixos de estados emocionais negativos ($p < 0.001$).
Szczypińska et al., 2021	Online/ Plataforma https://www.servvio.com/pl/ Aplicação de testes	7-28 de Abril, 2020	SOC, POMS, brief-COPE, HSQ	Senso de significância prevê humor positivo ($p < 0.001$); desengajamento comportamental prevê humor deprimido ($p < 0.001$), confusão ($p < 0.001$) e tensão ($p < 0.001$).
Mehrsafar et al., 2021	psicométricos e coleta de amostras de saliva	Novembro, 2020	CSAI-2R, Fear of COVID-19 Scale, Coronavirus Anxiety Scale	Ansiedade correlacionada à ansiedade competitiva somática ($p = 0.01$), cognitiva ($p = 0.01$) e resposta competitiva ($p = 0.01$). Medo de COVID-19 correlacionado com ansiedade ($p = 0.01$). Ansiedade por COVID-19 como preditora da ansiedade somática e cognitiva ($p < 0.05$).

Aghababa et al., 2021	Online	5 de Março a 30 de Abril de 2020	Questionário para verificar o nível de Exercício Físico, BRUMS, Escala ExerciseDependency	Diferenças significativas no estado de humor negativo entre os atletas ($p=0.022$) e no estado de humor positivo entre os diferentes esportes ($p=0.032$). Atletas de esportes individuais de contato com maiores índices de vigor que atletas de esportes coletivos ($p=0.005$).
Şenişik et al., 2020	Online	Maio de 2020	IPAQ Short-Form, IES-R, DASS-21	Atletas com menores sintomas de depressão e ansiedade em comparação a não atletas ($p<0.05$). Correlação negativa entre nível de atividade física e sintomas de saúde mental ($p<0.05$)
Mon-López et al., 2020	Online/Google Forms	Abril, 2020	POMS, WLEIS-S, BRS-II	Fatores psicológicos afetaram as condições de treino durante a quarentena. Ansiedade-tensão com impacto sobre a qualidade do sono ($p=0.01$). Nível de estresse percebido com diferenças entre gêneros por tipo de esporte ($p=0.017$).
diCagno et al., 2020	Online	9 de Março a 18 de Maio de 2020	IES	Comportamento de evitação mais frequente nas mulheres ($p=0.045$); diferenças significativas entre modalidades coletivas e individuais ($p=0.038$); atletas de elite com maiores escores em hiperexcitação ($p=0.020$).
Turgut et al., 2020	Não Informado	Não Informado	IPAQ-SF, BRUMS, Night Eating Questionnaire	Estado de alimentação noturna se correlacionou de forma positiva e significativa com fadiga ($p<0.05$), depressão ($p<0.01$) e raiva ($p<0.01$).
Demarie et al., 2020	Não Informado	Não Informado	CSAI-2	Desempenho no adestramento relacionado à ansiedade ($p=0.0009$) e à classificação de esforço percebido ($p=0.0004$).
Nassar et al., 2021	Não Informado	Julho, 2020	CSHQ, QoL	Índices de Qualidade de Vida dos atletas piorou significativamente ($p=0.000$); correlação entre aumento do IMC e a alteração da QV ($p=0.016$).
Fiorilli et al., 2021	Online/Google Forms	12 de Março a 3 de Maio, 2020	IES-Revised	Mulheres com maiores níveis de estresse ($p=0.000$); atletas de modalidades individuais com maiores níveis de estresse que os de modalidades coletivas ($p<0.01$); atletas de alto nível com menores índices de hiperexcitação ($p=0.012$).
Facer-Childs et al., 2021	Online/Qualtrics	Maio a Junho de 2020	μ MCTQ, PHQ-4, PSS-4, MEQ19, ACE	Correlação entre frequência de treino e relatos de depressão/ansiedade e estresse ($p<0.001$); alterações no sono relacionadas a depressão/ansiedade e estresse ($p<0.001$; $p<0.01$).
Pillay et al., 2020	Online	28-30 de Abril, 2020	Questionário baseado nos documentos da OMS e do Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis	52% dos atletas com sintomas depressivos ($p=0.3230$), mulheres com uma taxa significativamente maior ($p<0.0001$); mulheres com maior perda de energia ($p=0.0084$) e falta de motivação ($p=0.0358$).
diFronso et al., 2020	Online	Abril, 2020	PSS-10, PBS-S	Diferenças significativas no estresse percebido ($p<0.001$) e os estados psicobiosociais funcionais ($p<0.001$) e disfuncionais ($p=0.004$).
Morbée et al., 2021	Online	Não Informado	BRSQ, BPNSFS, MSRS-Q	Perfis motivacionais variam de acordo com a idade dos atletas ($p<0.001$).
Fuentes et al., 2020	Online	3 de Março a 14 de Abril, 2020	Big Five Personality Inventory, UCLA Loneliness Scale, STAI, Acceptance and Action Questionnaire-II	Neuroticismo mais alto em mulheres ($p<0.047$); diferenças na percepção de alarme social, extroversão, neuroticismo e inflexibilidade cognitiva ($p<0.05$), com valores maiores em jogadores profissionais ($p<0.007$) e de alto rendimento ($p<0.005$); jogadores de alto rendimento com maior extroversão ($p<0.002$) e neuroticismo ($p<0.002$); maior inflexibilidade psicológica em jogadores competitivos ($p<0.002$) e em enxadristas ($p<0.026$).
Clemente-Suárez et al., 2020	Online/Google Forms	24 de Março a 12 de Abril, 2020	Big Five Personality Inventory (brief version), UCLA Loneliness Scale, Acceptance and Action Questionnaire-II, STAI	Atletas paralímpicos com maior percepção de impacto negativo no treinamento e desempenho devido ao confinamento ($p<0.005$).
Üngür&Karagözoğlu, 2021	Online/Google Forms	28 de Maio a 1 de junho, 2020	BFI-35, COVID-19 Impact Questionnaire, STAI	Mulheres com maiores índices de neuroticismo e inflexibilidade psicológica ($p<0.000$). Atletas profissionais com valores mais baixos nos testes de personalidade do que os não profissionais ($p<0.012$).
				Estabilidade emocional ($p<0.001$), extroversão ($p<0.001$) e idade ($p<0.05$) foram preditores negativos da ansiedade-estado; estabilidade emocional ($p<0.001$), extroversão ($p<0.001$) e consciência ($p<0.01$) foram preditores negativos da ansiedade-traço.

Özen et al., 2021	Online	Abril-Maio, 2020	POMS, EmotionalEatingScale	Relação entre humor negativo e subavaliação alimentar emocional ($p<0,05$).
Ruffault et al., 2020	Online	Abril-Maio, 2020	Three-Factor Anxiety Inventory-2, Sport Motivation Scale-2,	Atletas lesionados com maior ansiedade cognitiva ($p<0.01$), regulação introjetada da motivação externa ($p<0.05$) e motivação intrínseca ($p<0.05$). Atletas não lesionados, correlação significativa entre idade e preocupação ($p<0.001$), ansiedade cognitiva ($p<0.001$), regulação externa da motivação extrínseca ($p<0.01$) e regulação identificada da motivação extrínseca ($p<0.01$).
Lautenbach et al., 2021	Online	Abril-Maio, 2020	AIMA-Deutsch, STAI, OTH, VCQ-Sport, CISS, BFI-10, DEQ, PSS-10	Relação entre identidade atlética e motivação ($p=0.035$); ansiedade-traço maior em atletas menos motivados ($p=0.059$); níveis de raiva ($p=0.014$), tristeza ($p=0.025$), estresse ($p=0,006$) e desamparo ($p=0,006$) maiores em atletas menos motivados..
Pons et al., 2020	Online/ LimeSurvey	Não Informado	HMQ, GHQ-12	Atletas relataram sintomas mais ansiosos/depressivos ($p<0.001$) e disfunção social ($p<0.001$) como impactos do COVID-19.
Martínez-González et al., 2021	Online	Maio, 2020	SVS, ResilienceScale,	Diminuição significativa nos motivos de objetivos autônomos ($p<0,01$) e vitalidade subjetiva ($p<0,01$) durante o isolamento.
Sánchez et al., 2021	Online	10 de Abril a 1 de Maio, 2020	POMS, RESTQ-Sport,WHO Covid	Atividades de enfrentamento correlacionadas a tensão ($p<0.01$), depressão ($p<0.05$), vigor ($p<0.05$); baixos níveis de estresse percebido ($p<0.01$) e problemas comportamentais e motivacionais ($p<0.01$) em atletas com melhores condições de treinamento.
González-Hernández et al., 2021	Online/ Google Forms	Março a Junho, 2020	DASS-21, Stress Tolerance Scale, Toronto Scale of Alexithymia	Baixa tolerância ao sofrimento relacionada a níveis altos de depressão ($p<0.01$), ansiedade ($p<0.00$), estresse e alexitimia ($p<0.01$).
Roberts & Lane, 2021	Online/ Google Forms	Abril, 2020	BRUMS	Aumento na intensidade da raiva, confusão, depressão, fadiga e tensão ($p<0.01$) e redução no vigor durante o COVID-19 ($d=0,93$). Piora no humor ($p<0.0001$).
Mehrsafar et al., 2021	Online	14-24 de Abril, 2020	GHQ-28, Satisfaction With Life Scale, POMS-Short Form	Saúde mental ($p=0.001$), satisfação com a vida ($p=0,001$) e o humor positivo ($p=0.001$) diminuíram durante o período de confinamento domiciliar.
Li et al., 2021	Presencial; na primeira semana de retomada das aulas pós-quarentena; treinadores orientados para aplicar e supervisionar participantes	20-26 de Abril, 2020	Test Anxiety Scale, Intolerant of Uncertainty Scale-12, PSS, the Coping Style Scale for Middle School Students	Mulheres com maior ansiedade ($p<0.05$); ansiedade de atletas em diversos níveis atléticos significativamente diferente ($p< 0,001$); Correlação positiva entre ansiedade, intolerância à incerteza ($p<0.001$) e estilo de enfrentamento para emoções ($p<0.001$); correlação negativa entre ansiedade, suporte social ($p<0.001$) e estilo de enfrentamento para problemas ($p<0.001$).
Sanborn et al., 2021	Online	Não Informado	CoronavirusAnxietyScale, DASS-21	Ansiedade maior em mulheres ($p<0,01$); ansiedade associada a depressão ($p<0.001$), e estresse ($p<0.001$).

AIMS = Athletic Identity Measurement Scale; *ISSB* = Inventory of Socially Supportive Behaviors; *MHC* = Mental Health Continuum; *PROMIS* = Patient-Reported Outcomes Measurement Information System; *POMS* = Profile of Mood State; *WLEIS-S* = Wong Law Emotional Intelligence Scale Short form; *PHQ* = Patient Health Questionnaire; *FMPS* = Multidimensional Perfectionism Scale; *STAI-T* = State-Trait Anxiety Inventory; *DASS-21* = Depression, Anxiety, and Stress Scale; *ACSQ-1* = Approach to Coping in Sport Questionnaire; *SOC* = Sense of Coherence Questionnaire; *brief-COPE* = versão reduzida do Inventory for Measuring Coping with Stress; *HSQ* = Hope for Success Questionnaire; *CSAI-2R* = Competitive State Anxiety Inventory-2 Revised; *BRUMS* = Brunel Mood Scale; *IPAQ Short-Form* = International Physical Activity Questionnaire Short Form; *IES-R* = Impact of Events Scale - Revised; *BRS-II* = Brief Resilience Scale; *CSHQ* = The Children's Sleep Habits Questionnaire; *QoL* = quality of life questionnaire; *μMCTQ* = Ultra-Short Munich Chronotype Questionnaire; *PSS* = Perceived Stress Scale; *MEQ19* = Morningness–Eveningness Questionnaire item 19; *ACE* = Athlete Chronometric Evaluation; *PBS-S* = Psychobiosocial States scale; *BRSQ* = Behavioral Regulation in Sport Questionnaire; *BPNSFS* = Basic Psychological Need Satisfaction and Frustration Scale; *MSRS-Q* = Motivational Self-Regulation Strategies Questionnaire; *OTH* = Orientation to Happiness Questionnaire; *VCQ-Sport* = Volitional Components Questionnaire in Sport; *CISS* = Coping Inventory for Stressful Situations; *BFI* = Big Five Inventory; *DEQ* = Discrete Emotions Questionnaire; *HMQ* = Holistic Monitoring Questionnaire; *GHQ* = General Health Questionnaire; *SVS* = Subjective Vitality Scale.

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3

<i>Qualidade Metodológica dos estudos selecionados (CASP)</i>														
Estudos	Lista de verificação do estudo de coorte do CASP													
	1	2	3	4	5 (a)	5 (b)	6 (a)	6 (b)	7	8	9	10	11	12
Aghababa et al., 2021	S	S	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S
Graupensperger et al., 2020	S	S	S	N _d	S	S	S	S	N	N	N _d	S	S	S
Mon-López et al., 2020	S	S	S	N _d	S	S	S	S	S	N _d	S	S	S	S
Håkansson et al., 2020	S	N	N	N _d	S	S	N	N	N _d	N _d	N _d	N	S	N _d
Ozen G et al., 2020	S	N _d	N	S	N	N	N _d	N _d	S	N _d	N _d	N _d	S	S
Leguizamo et al., 2021	S	S	S	N _d	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Szczyńska et al., 2021	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Mehrsafar et al., 2021	S	N	N	N _d	N	N	N	N	N _d	N _d	N _d	N _d	S	N _d
Şenişik et al., 2020	S	S	N	N _d	N	N _d	N _d	N	N _d	N _d	N _d	N _d	S	N _d
Mon-López et al., 2020	S	S	N	N _d	N _d	N _d	S	S	S	N _d	S	S	S	S
diCagno et al., 2020	S	S	N _d	S	S	S	N _d	S	S	S	S	S	S	S
Turgut et al., 2020	S	N	N _i	N _d	N	N	N _d	N	N	N _d	N _d	N _d	S	N
Demarie et al., 2020	S	S	N _d	N _d	S	S	N	N	S	N _d	N _d	S	S	S
Fiorilli et al., 2021	S	S	N _d	N _d	N	N	N _d	S	S	N _d	S	S	S	S
Facer-Childs et al., 2021	S	S	N _d	N _d	S	S	N	N	S	N _d	N _d	N _d	S	S
Pillay et al., 2020	S	S	N _d	S	N _d	N _d	S	S	S	S	S	S	S	S
diFronso et al., 2020	S	S	N _d	N _d	N	N	S	S	S	N _d	S	S	S	S
Morbée et al., 2021	S	S	N _d	N _d	N	N	S	S	S	N _d	S	S	S	S
Fuentes et al., 2020	N	S	N	S	S	S	N	N	N _d	N _d	N _d	N _d	S	N
Clemente-Suárez et al., 2020	S	S	N _d	N _d	N _i	N _i	S	S	S	S	N _d	S	S	S

Üngür et al., 2021	S	S	Ni	Np _d	N	N	S	S	S	Np _d	Np _d	S	S	S
Özen et al., 2021	S	N	Ni	Np _d	N	N	N	Npd	Np _d	Np _d	Np _d	Np _d	S	N
Ruffault et al., 2020	S	S	Np _d	Np _d	S	S	Np _d	S	S	S	S	S	S	S
Lautenbach et al., 2021	S	S	Ni	Np _d	S	S	N	S	S	Np _d	S	Np _d	S	S
Pons et al., 2020	S	S	Ni	Np _d	S	Ni	S	S	S	Np _d	S	S	S	S
Martínez-González et al., 2021	S	S	Ni	Np _d	N	N	S	S	S	Np _d	S	S	S	S
Nassar et al., 2021	S	S	Np _d	Np _d	N	N	S	S	S	Np _d	Np _d	S	S	S
Sánchez et al., 2021	S	S	Ni	Np _d	N	N	Np _d	S	S	Np _d	Np _d	Np _d	S	S
González-Hernández et al., 2021	S	S	Ni	Np _d	N	N	Ni	Ni	S	Np _d	Np _d	Np _d	S	S
Roberts et al., 2021	S	S	Ni	Np _d	N	Npd	Np _d	S	S	Np _d	S	Np _d	S	S
Mehrsafar et al., 2021	S	S	Np _d	S	S	S	N	S	S	Np _d	S	S	S	S
Li et al., 2021	S	S	Np _d	Np _d	S	S	N	S	S	Np _d	S	S	S	S
Sanborn et al., 2021	S	S	Ni	Ni	N	Ni	N	Ni	Np _d	Np _d	N	Np _d	S	Np _d

Fonte: Elaboração Própria

Discussão

O presente artigo teve como objetivo efetuar uma revisão sistemática nos estudos que investigaram os impactos comportamentais da Pandemia de Covid-19 sobre atletas de alto rendimento. Na medida em que a mesma gerou incertezas quanto aos rumos das suas carreiras e potenciais riscos de morte, tais participantes foram acometidos por afetos negativos e instabilidade psíquica.

Uma característica demográfica dos estudos foi a de que a maior parte deles foi efetuada na América do Norte e em nações da Europa (GRAUSPENSERGER *et al.*, 2020; MON-LÓPEZ *et al.*, 2020; HÅKANSSON *et al.*, 2020; OZEN *et al.*, 2020; LEGUIZAMO *et al.*, 2021; SZCZYPIŃSKA *et al.*, 2021; ŞENIŞİK *et al.*, 2021; MON-LÓPEZ *et al.*, 2020; DICAGNO *et al.*, 2020; TURGUT *et al.*, 2020; DEMARIE *et al.*, 2020; FIORILLI *et al.*, 2021; FACER-CHILDS *et al.*, 2021; DIFRONSO *et al.*, 2020;

MORBÉE *et al.*, 2021; FUENTES-GARCÍA *et al.*, 2020; CLEMENTE-SUÁREZ *et al.*, 2020; UNGUR; KARAGOZOĞLU, 2021; ÖZEN *et al.*, 2021; RUFFAULT *et al.*, 2020; LAUTENBACH *et al.*, 2021; PONS *et al.*, 2020; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ *et al.*, 2021; SÁNCHEZ *et al.*, 2021; GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ *et al.*, 2021; ROBERTS; LANE, 2021; SANBORN *et al.*, 2021). Além deles, pesquisas aconteceram, em menor grau, no Irã, China e África do Sul. Essa tendência mostra que o interesse pelos desdobramentos da pandemia em relação às dimensões mentais e comportamentais de atletas de alto rendimento se espalhou por países não necessariamente considerados potências Olímpicas. Logo, o maior ou menor destaque no cenário esportivo global de algumas nações em comparação com outras não representou um fator que, a princípio, tenha influenciado o encaminhamento de investigações sobre o tema.

Diversos instrumentos de coletas de dados e enfoques conceituais foram adotados no tratamento da questão. Tal pluralidade de enfoques é um indicativo de que a abordagem do objeto de estudo em questão se deu consoante perspectivas teóricas diferenciadas. Além disso, todos os estudos foram transversais, o que não permite observar o quanto a pandemia impactou as atitudes, emoções e condutas de atletas ao longo do tempo. Quanto aos aspectos metodológicos, a aplicação da escala CASP sugere que a qualidade metodológica da maioria dos artigos levantados era mediana ou baixa.

A efetivação da maioria das investigações ocorreu no primeiro semestre de 2020, ou seja, no período em que o conhecimento epidemiológico disponível sobre o Sars-Cov 2 e seus efeitos ainda eram relativamente escassos. Estima-se que essa circunstância, aliada à observação da expansão global da pandemia em acelerada velocidade, possa ter contribuído para ampliar a sensação de estresse e ansiedade caso as pesquisas fossem efetuadas posteriormente. Reitere-se que tal hipótese é formal, ainda carecendo de trabalhos empíricos que a validem ou refutem.

A saúde mental, satisfação com a vida e o humor positivo dos atletas diminuíram durante o confinamento domiciliar (MEHRSAFAR *et al.*, 2021). Os participantes que registraram níveis de estresse e ansiedade mais altos igualmente exibiram maiores incertezas quanto ao rumo de suas carreiras e temores de recidivas (HÅKANSSON, 2020; FUENTES-GARCÍA, 2020; CLEMENTE-SUÁREZ *et al.*, 2020; UNGUR & KARAGOZOĞLU, 2021; PONS *et al.*, 2020; SANBORN, 2021).

Os atletas de modalidades individuais atingiram patamares de estresse significativamente mais elevados do que aqueles verificados nos praticantes de modalidades coletivas (DICAGNO *et al.*, 2020; DIFRONSO *et al.*, 2020). Para Samulski (2009), uma característica usual dos adeptos de esportes coletivos consiste na extroversão e comunicabilidade, ao passo que a introversão é frequente nos esportistas individuais. Isso pode ter facilitado a atenuação do estresse negativo durante o período de pandemia, pois a extroversão e a comunicabilidade são elementos que denotam propensão ao diálogo com outrem, o que facilita a manutenção do companheirismo e da ajuda mútua (DICAGNO *et al.*, 2020).

Em relação à faixa etária, os atletas mais jovens exibiram graus de ansiedade, insegurança e pensamentos catastróficos superiores aos dos veteranos. Tal tendência denota que a experiência de vida, o acúmulo de vivências pessoais e o tempo de prática são hipoteticamente capazes de robustecerem a resiliência e o otimismo (GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ *et al.*, 2021). Em compensação, os veteranos sem programas de treinamento específicos e com monitoração frequente pelos treinadores e preparadores físicos demonstraram quedas na motivação mais intensas do que as observadas nos novatos (RUFFAULT *et al.*, 2020).

Em se tratando da variável sexo, as mulheres apresentaram maiores ansiedade, melancolia e depressão em comparação aos homens (FIORILLI *et al.*, 2021; LEGUIZAMO *et al.*, 2021; PILLAY *et al.*, 2020; HÅKANSSON *et al.*, 2020). Mesmo a motivação delas para treinar foi inferior à destes últimos. Isso sugere que o impacto mental da pandemia sobre as atletas femininas não foi o mesmo em relação aos atletas masculinos, na medida em que se sentiram mais fragilizadas (CLEMENTE-SUÁREZ *et al.*, 2020; LAUTENBACH *et al.*, 2021; SANBORN *et al.*, 2021). As mesmas igualmente demonstraram menor adaptabilidade psicológica e maior suscetibilidade aos efeitos negativos do estresse (FUENTES *et al.*, 2020; CLEMENTE-SUAREZ *et al.*, 2020).

Não foram registradas diferenças nos escores totais dos testes de ansiedade aplicados a atletas contaminados e não contaminados por Covid-19. A mesma tendência se manteve entre os sujeitos que acreditaram ter mantido a forma atlética em relação aos que julgaram tê-la perdido (MEHRSAFAR *et al.*, 2021; DEMARIE *et al.*, 2020).

Os esportistas acometidos por raiva e medo elevados progressivamente reduziram as rotinas de treinos domiciliares. Além disso, demonstraram propensão

ao sono irregular e à ingestão incontrolada de alimentos durante a noite. O mau humor contínuo foi igualmente identificado neles (ÖZEN *et al.*, 2021; TURGUT *et al.*, 2020). O desencadeamento e a continuidade de estados de mau humor constituem um indicador da ausência de afeto tanto dado como recebido. Em certas situações, ele é um sinal preditivo do surgimento de depressão (AGHABABA *et al.*, 2021). A perduração desta alteração comportamental pode demandar intervenções terapêuticas clínicas caso estratégias psíquicas pessoais de enfrentamento não sejam elaboradas e postas em prática (ROBERTS; LANE, 2021; SZCZYPIŃSKA *et al.*, 2021).

Os atletas com programas de treinamento individualizados e monitorados revelaram-se mais autodeterminados para retornar ao esporte competitivo ao término das medidas de isolamento social (RUFFAULT *et al.*, 2020). Em contrapartida, melancolia, tristeza e sensação de desamparo fizeram-se presentes entre quem não recebeu esse atendimento da parte de treinadores e preparadores físicos (LAUTENBACH *et al.*, 2021). Em geral, no período de isolamento houve reduções no volume e intensidade de treinos, assim como da qualidade do sono (MON-LÓPEZ *et al.*, 2020; ROBERT; LANE, 2021; FACER-CHILDS *et al.*, 2021; ŞENIŞIK *et al.*, 2021; FUENTES-GARCÍA *et al.*, 2020). Maiores valores de inteligência emocional foram positivamente relacionados à manutenção da vontade de treinar, ainda que adaptada e não ideal, e à manutenção do bom humor (MON-LÓPEZ, 2020). Em termos das características do tipo de modalidade praticada, os praticantes de esportes individuais sem contato corporal (tênis, ginástica artística, natação, atletismo) tiveram menos sessões domiciliares programadas de treino em comparação com os atletas de esportes individuais com contato físico (judô, wrestling, esgrima, jiu-jitsu) e os atletas de esportes coletivos (AGHABABA *et al.*, 2021).

A reestruturação cognitiva foi a estratégia de enfrentamento (coping) predominante pelos atletas que necessitaram de intervenção terapêutica (LEGUIZAMO *et al.*, 2021; SÁNCHEZ *et al.*, 2021). Os indivíduos que se contactaram constantemente durante a pandemia relataram menor dissolução da identidade profissional e mais otimismo para o retorno às atividades cotidianas (GRAUSPENSPERGER *et al.*, 2020; MORBÉE *et al.*, 2021).

A resiliência consistiu em uma qualidade psíquica importante para que pensamentos catastróficos fossem evitados. Os participantes mais resilientes

refizeram os seus objetivos na modalidade que praticavam tendo em vista o término da pandemia (MARTÍNEZ-GONZÁLEZ *et al.*, 2021). Os resultados mostraram ainda que, durante o período de confinamento, os atletas menos resilientes eram os mais transtornados do ponto de vista emocional (SÁNCHEZ *et al.*, 2021; PILLAY *et al.*, 2020).

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas, como a diversidade de testes utilizados para analisar as variáveis estudadas e as diferenças etárias dos participantes. Fatores socioeconômicos e socioculturais, tais como: condições de moradia, renda familiar, ambiente social e escolaridade, também devem ser inseridas como condições a serem investigadas dentro deste contexto.

Conclusão

O estudo efetuado mostrou que as reações comportamentais e psíquicas de atletas de alto rendimento à pandemia sofreram a influência de fatores etários, de gênero, do tipo de modalidade (individual ou coletiva) e da qualidade dos programas alternativos de treino propostos. A resiliência, a inteligência emocional e o suporte social insurgiram como elementos atenuadores dos sintomas de depressão, ansiedade, medo, mau humor, insônia, distúrbios alimentares, falta de otimismo e desmotivação para treinar. Como sugestão para futuros estudos, recomenda-se o levantamento dos efeitos comportamentais e psíquicos da pandemia sobre modalidades específicas, individuais ou coletivas, em diferentes nações.

Referências

- ADIL, M. T.; RAHMAN, R.; WHITELAW, D.; JAIN, V.; AL-TAAN, O.; RASHID, F.; ... JAMBULINGAM, P. SARS-CoV-2 and the pandemic of COVID-19. **Postgraduate Medical Journal**, v. 97, n. 1144, p. 110–116. 2020. doi:10.1136/postgradmedj-2020-138386
- AGHABABA, A.; BADICU, G.; FATHIREZAIE, Z.; ROHANI, H.; NABILPOUR, M., ZAMANISANI, S. H.; KHODADADEH, E. Different Effects of the COVID-19 Pandemic on Exercise Indexes and Mood States Based on Sport Types, Exercise Dependency and Individual Characteristics. **Children (Basel, Switzerland)**, v. 8, n. 6, p. 438. 2021. <https://doi.org/10.3390/children8060438>
- BASHIR, M. F.; MA, B.; SHAHZAD, L. A brief review of socio-economic and environmental impact of Covid-19. **Air Quality, Atmosphere & Health**. 2020. doi:10.1007/s11869-020-00894-8
- CLEMENTE-SUÁREZ, V. J.; FUENTES-GARCÍA, J. P.; DELAVEGA, M. R.; MARTÍNEZ, P. M. J. Modulators of the Personal and Professional Threat Perception of Olympic Athletes in the Actual COVID-19 Crisis. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 1985. 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01985>
- CLEMENTE-SUÁREZ, V. J.; NAVARRO-JIMÉNEZ, E.; MORENO-LUNA, L.; SAAVEDRA-SERRANO, M. C.; JIMENEZ, M.; SIMÓN, J. A.; TORNERO-AGUILERA, J. F. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Social, Health, and Economy. **Sustainability**, v. 13, n. 11, p. 6314. 2021. doi:10.3390/su13116314
- CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME. CASP Cohort Study Checklist. <http://www.casp-uk.net/casp-tools-checklists>. 2018. Acessado 28 Jun 2020.
- DAHER-NASHIF, S. In sickness and in health: The politics of public health and their implications during the COVID-19 pandemic. **Sociology Compass**, e12949. 2021. <https://doi.org/10.1111/soc4.12949> p. 1-13
- DEMARIE, S.; GALVANI, C.; BILLAT, V. L. Horse-Riding Competitions Pre and Post COVID-19: Effect of Anxiety, sRPE and HR on Performance in Eventing. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 22, p. 8648. 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17228648>
- DICAGNO, A.; BUONSENSO, A.; BARALLA, F.; GRAZIOLI, E.; DI MARTINO, G.; LECCE, E.; CALCAGNO, G.; FIORILLI, G. Psychological Impact of the Quarantine-Induced Stress during the Coronavirus (COVID-19) Outbreak among Italian Athletes. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 23, 8867. 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17238867>
- DIFRONSO, S.; COSTA, S.; MONTESANO, C.; DIGRUTTOLA, F.; CIOFI, E. G.; MORGILLI, L.; ROBAZZA, C.; BERTOLLO, M. The effects of COVID-19 pandemic on perceived stress and psychobiosocial states in Italian athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–13. 2020. doi:10.1080/1612197X.2020.1802612

FACER-CHILDS, E. R.; HOFFMAN, D.; TRAN, J. N.; DRUMMOND, S. P. A.; RAJARATNAM, S. M. W. Sleep and mental health in athletes during COVID-19 lockdown. **SleepJ**, v. 44, n. 5, p. 1-9. 2021. <https://doi.org/10.1093/sleep/>

FIORILLI, G.; GRAZIOLI, E.; BUONSENSO, A.; DIMARTINO, G.; DESPINA, T.; CALCAGNO, G.; DI CAGNO, A. A national COVID-19 quarantine survey and its impact on the Italian sports community: Implications and recommendations. **PloSone**, v. 16, n. 3, e0248345. 2021. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248345>

FUENTES-GARCÍA, J. P.; MARTÍNEZ-PATIÑO, M. J.; VILLAFAINA, S.; CLEMENTE-SUÁREZ, V. J. The Effect of COVID-19 Confinement in Behavioral, Psychological, and Training Patterns of Chess Players. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 1812. 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01812>

GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ, J.; LÓPEZ-MORA, C.; YÜCE, A.; NOGUEIRA-LÓPEZ, A.; TOVAR-GÁLVEZ, M. I. "Oh, My God! My Season Is Over!" COVID-19 and Regulation of the Psychological Response in Spanish High-Performance Athletes. **Frontiers in psychology**, v. 12, 622529. 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.622529>

GRAUPENSPERGER, S.; BENSON, A. J.; KILMER, J. R.; EVANS, M. B. Social (Un)distancing: Teammate Interactions, Athletic Identity, and Mental Health of Student-Athletes During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Adolescent Health**. 2020. doi:10.1016/j.jadohealth.2020.08.001

HAAN, R.; ALBLOOSHI, M. E. A.; SYED, D. H.; DOUGMAN, K. K.; ALTUNAIJI, H.; CAMPOS, L. A.; BALATU, O. C. Health and Well-Being of Athletes During the Coronavirus Pandemic: A Scoping Review. **Front Public Health**, v. 9. 2021. doi: 10.3389/fpubh.2021.641392. PMID: 33937171; PMCID: PMC8085390.

HÅKANSSON, A.; JÖNSSON, C.; KENTTÄ, G. Psychological Distress and Problem Gambling in Elite Athletes during COVID-19 Restrictions-A Web Survey in Top Leagues of Three Sports during the Pandemic. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, 6693. 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186693>

KAÇOĞLU, C.; ÇOBANOĞLU, H.; ŞAHİN E. An investigation of fear of COVID-19 status in university student athletes from different sports associated with contact. **Physical education of students**, v. 25, n. 2, 117-28. 2021. <https://doi.org/10.15561/20755279.2021.0207>

LAUTENBACH, F.; LEISTERER, S.; WALTER, N.; KRONENBERG, L.; MANGES, T.; LEIS, O.; PELIKAN, V.; GEBHARDT, S.; ELBE, A. M. Amateur and Recreational Athletes' Motivation to Exercise, Stress, and Coping During the Corona Crisis. **Frontiers in psychology**, v. 11, 611-658. 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.611658>

LEGUIZAMO, F.; OLMEDILLA, A.; NÚÑEZ, A.; VERDAGUER, F.; GÓMEZ-ESPEJO, V.; RUIZ-BARQUÍN, R.; GARCIA-MAS, A. Personality, Coping Strategies, and Mental Health in High-Performance Athletes During Confinement Derived From the

COVID-19 Pandemic. **Frontiers in public health**, v. 8. 2021.
<https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.561198>

LI, G.; ZHOU, J.; YANG, G.; LI, B.; DENG, Q.; GUO, L. The Impact of Intolerance of Uncertainty on Test Anxiety: Student Athletes During the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in psychology**, v. 12. 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.658106>

MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, N.; ATIENZA, F. L.; TOMÁS, I.; DUDA, J. L.; BALAGUER, I. The Impact of Coronavirus Disease 2019 Lockdown on Athletes' Subjective Vitality:

The Protective Role of Resilience and Autonomous Goal Motives. **Frontiers in psychology**, v. 11, 612825. 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.612825>

MEHRSAFAR, A. H.; MOGHADAM ZADEH, A.; GAZERANI, P.; JAENES SANCHEZ, J. C.; NEJAT, M.; RAJABIAN-TABESH, M.; ABOLHASANI, M. Mental Health Status, Life Satisfaction, and Mood State of Elite Athletes During the COVID-19 Pandemic: A Follow-Up Study in the Phases of Home Confinement, Reopening, and Semi-Lockdown Condition. **Frontiers in psychology**, v. 12, 630414. 2021.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.630414>

MEHRSAFAR, A. H.; ZADEH, A. M.; SÁNCHEZ, J. C. J.; GAZERANI, P. Competitive anxiety or Coronavirus anxiety? The psychophysiological responses of professional football players after returning to competition during the COVID-19 pandemic. **Psychoneuroendocrinology**, v. 129, 105269. 2021.
[doi:10.1016/j.psyneuen.2021.105269](https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2021.105269)

MON-LÓPEZ, D.; RIAZA, A. R.; GALÁN, M. H.; REFOYO ROMAN, I. The Impact of Covid-19 and the Effect of Psychological Factors on Training Conditions of Handball Players. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, 6471. 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186471>

MON-LÓPEZ, D.; ALIAGA, A. G.; BARTOLOMÉ, A. G.; SOLANA, D. M. How has COVID-19 modified training and mood in professional and non-professional football players? **Physiology & behavior**, v. 227, 113148. 2020.
<https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2020.113148>

MORBÉE, S.; HAERENS, L.; WATERSCHOOT, J.; VANSTEENKISTE, M. Which cyclists manage to cope with the corona crisis in a resilient way? The role of motivational profiles. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–19. 2021. [doi:10.1080/1612197x.2021.1940241](https://doi.org/10.1080/1612197x.2021.1940241)

NASSAR, M. F.; ALLAM, M. F.; SHATA, M. O. Effect of COVID-19 Lockdown on Young Egyptian Soccer Players. **Global pediatric health**, v. 8. 2021.
<https://doi.org/10.1177/2333794X211012980>

ÖZEN, G.; ESKICI, G.; YURDAKUL, H. Ö.; KOÇH. Assessment of the impact of COVID-19 pandemic on emotional and nutritional status of university athletes.

Physical Education of Students, v. 25, n. 1, p. 43–50. 2021.
<https://doi.org/10.15561/20755279.2021.0106>

OZEN, G.; KOC, H.; AKSOY, C. Health anxiety status of elite athletes in COVID-19 social isolation period. **Bratislavskélekarskelisty**, v. 121, n. 12, p. 888–893. 2020. https://doi.org/10.4149/BLL_2020_146

PILLAY, L.; VANRENSBURG, D. J.; VANRENSBURG, A. J.; RAMAGOLE, D. A.; HOLTZHAUSEN, L.; DIJKSTRA, H. P.; CRONJE, T. Nowhere to hide: The significant impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) measures on elite and semi-elite South African athletes. **Journal of science and medicine in sport**, v. 23, n. 7, p. 670–679. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2020.05.016>

PONS, J.; RAMIS, Y.; ALCARAZ, S.; JORDANA, A.; BORRUECO, M.; TORREGROSSA, M. Where Did All the Sport Go? Negative Impact of COVID-19 Lockdown on Life-Spheres and Mental Health of Spanish Young Athletes. **Frontiers in Psychology**, v. 11. 2020. doi:10.3389/fpsyg.2020.611872

ROBERTS, R. J.;LANE, A. M. Mood Responses and Regulation Strategies Used During COVID-19 Among Boxers and Coaches. **Frontiers in psychology**, v. 12, 624119. 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.624119>

RUFFAULT, A.; BERNIER, M.; FOURNIER, J.; HAUW, N. Anxiety and Motivation to Return to Sport During the French COVID-19 Lockdown. **Frontiers in psychology**, v. 11, 610882. 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.610882>

SAHU, P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. **Cureus**. 2020. doi:10.7759/cureus.7541

SAMUEL, R. D.; TENENBAUM, G.; GALILY, Y. The 2020 Coronavirus Pandemic as a Change-Event in Sport Performers' Careers: Conceptual and Applied Practice Considerations. **Frontiers in Psychology**, v. 11. 2020. doi:10.3389/fpsyg.2020.567966

SANBORN, V., TODD, L., SCHMETZER, H., MANITKUL-DAVIS, N., UPDEGRAFF, J., & GUNSTAD J. Prevalence of COVID-19 Anxiety in Division I Student-Athletes. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 15, p. 162-176. 2021. <https://doi.org/10.1123/jcsp.2020-0057>

SÁNCHEZ, J. C.; RUBIO, D. A.; TRUJILLO, M.; GÓMEZ, R. P.; MEHRSAFAR, A. H.; CHIRICO, A.; GIANCAMILLI, F.; LUCIDI, F. Emotional Reactions and Adaptation to COVID-19 Lockdown (or Confinement) by Spanish Competitive Athletes: Some Lesson for the Future. **Frontiers in psychology**, v. 12, 621606. 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.621606>

ŞENİŞİK, S.; DENEREL, N.; KÖYAĞASIOĞLU, O.; TUNÇ, S. The effect of isolation on athletes' mental health during the COVID-19 pandemic. **The Physician and sportsmedicine**, v. 49, n. 2, p. 187–193. 2021. <https://doi.org/10.1080/00913847.2020.1807297>

SINGH, S.; ROY, D.; SINHA, K.; PARVEEN, S.; SHARMA, G.; JOSHI, G. Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations. **Psychiatry Research**, v. 293, 113429. 2020. doi:10.1016/j.psychres.2020.113429

SMITH, T. O.; DAVIES, L.; DE MEDICI, A.; HAKIM, A.; HADDAD, F.; MACGREGOR, A. Prevalence and profile of musculoskeletal injuries in ballet dancers: A systematic review and meta-analysis. **Physical therapy in sport : official journal of the Association of Chartered Physiotherapists in Sports Medicine**, v. 19, p. 50–56. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.ptsp.2015.12.00>

SZCZYPIŃSKA, M.; SAMEŁKO, A.; GUSZKOWSKA, M. What Predicts the Mood of Athletes Involved in Preparations for Tokyo 2020/2021 Olympic Games During the Covid - 19 Pandemic? The Role of Sense of Coherence, Hope for Success and Coping Strategies. **Journal of sports science & medicine**, v. 20, n. 3, p. 421–430. 2021. <https://doi.org/10.52082/jssm.2021.421>

TADESSE, S.; MULUYE, W. The Impact of COVID-19 Pandemic on Education System in Developing Countries: A Review. **Open Journal of Social Sciences**, v. 8, p. 159-170. 2020. DOI: 10.4236/jss.2020.810011

TURGUT, M.; SOYLU, Y.; METIN, S. N. Physical activity, night eating, and mood state profiles of athletes during the COVID-19 pandemic. **Progress in Nutrition**, v. 22. 2020. doi: 10.23751/pn.v22i2-S.10567

UNGUR, G.; KARAGOZOĞLU, C. Do personality traits have an impact on anxiety levels of athletes during the COVID-19 pandemic? **Current Issues in Personality Psychology**, v. 9, n. 3. 2021. doi: <https://doi.org/10.5114/cipp.2021.106138>

2 ARTIGO 2 - RELAÇÕES ENTRE FATORES DE PERSONALIDADE, PERCEPÇÕES DE MEDO E FOBIA SOCIAL EM BASQUETEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Relationships between personality factors, perceptions of fear and social phobia in high performance basketball players during the Covid 19 pandemic

Resumo:

Objetivo: Investigar as relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19. **Métodos:** a amostra foi composta por atletas de alto rendimento de basquetebol maiores de idade que disputam a liga NBB ou LSB. Foram aplicados os questionários: Escala de medo da Covid-19 (EMC-19), Escala da severidade de ansiedade social e o Inventário dos Cinco grandes fatores de personalidade (IGFP-5) utilizando a ferramenta Google forms. O link com os questionários foi enviado pelo aplicativo WhatsApp para os atletas. **Resultados:** Foi identificado uma correlação negativa entre tempo de pratica e conscienciosidade. A conscienciosidade acusou uma correlação positiva com medo de contrair covid-19. Houve uma correlação positiva entre medo da covid 19 e ansiedade social. A extroversão apresentou uma associação positiva com ansiedade e com medo da covid 19.

Conclusão: O presente estudo identificou uma correlação positiva estatisticamente da conscienciosidade com o medo de contrair Covid 19. Também detectou uma correlação positiva entre o medo de se contrair Covid-19 e a ansiedade social. Por fim, igualmente registrou uma correlação positiva da extroversão tanto com a ansiedade social como com o medo da Covid 19. Como recomendação para futuros estudos, sugere-se a efetivação de pesquisas longitudinais que levem em consideração atletas do sexo feminino.

Palavras-chave: medo da covid-19, fatores de personalidade, ansiedade social, atletas, basquetebol.

Abstract:

Objective: To investigate the relationships between personality factors, perceptions of fear and social phobia in high-performance basketball players during the Covid 19 pandemic. **Methods:** the sample consisted of high-performance basketball players of legal age who compete in the NBB or LSB league. The following questionnaires were applied: Covid-19 Fear Scale (CME-19), Social Anxiety Severity Scale and the Big Five Personality Factors Inventory (IGFP-5) using the Google forms tool. The link with the questionnaires was sent via WhatsApp to the athletes. **Results:** A negative correlation was identified between practice time and conscientiousness. Conscientiousness accused a positive correlation with fear of contracting covid-19. There was a positive correlation between fear of covid 19 and social anxiety. Extroversion showed a positive association with anxiety and fear of covid 19. **Conclusion:** The present study identified a statistically positive correlation between conscientiousness and fear of contracting Covid-19. It also detected a positive correlation between fear of contracting Covid-19 and social anxiety. with social anxiety and with the fear of Covid 19. As a recommendation for future studies, it is suggested that longitudinal studies be carried out that take female athletes into account.

Keywords:fear of covid-19, personality factors, social anxiety, athletes, basketball.

Introdução

Nos anos de 2020 e 2021, a Pandemia de Covid 19 suscitou medidas de saúde pública global que redundaram na redução das oportunidades de contato social entre as pessoas (FRASER *et al.*, 2020). Devido a isso, os convívios que até então aconteciam sem maiores obstáculos em clubes, praias, bares etc. acabaram sendo abruptamente proibidas pelas autoridades sanitárias, porque passaram a ser consideradas pela Organização Mundial de Saúde como ocasiões de disseminação incontrolada da supracitada doença (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2019).

Um desdobramento imediato dessas proibições foi o reconhecimento da população mundial de que o Sars-Cov-2 (vírus causador da Covid 19) poderia

potencializar a ocorrência de óbitos e sequelas permanentes em indivíduos apresentando imunossupressão (MEHTA *et al.*, 2020). Em muito contribuiu para isso a atuação das mídias. Por um lado, elas ratificaram a Pandemia como um problema de saúde pública global e a necessidade de seu controle imediato via medidas de isolamento social. Em contrapartida, a insistência em tal procedimento ampliou a crença de os contatos humanos corpo a corpo poderiam potencializar mortes por facilitarem a transmissão do Sars-Cov-2 (PERREAULT; PERREAULT, 2021; TSAO *et al.*, 2021). (VENEGAS-VERA *et al.*, 2020; LIU, 2021). Como consequência, o medo de interagir diretamente com o outro insurgiu como sentimento coletivo global (HEIAT *et al.*, 2021).

A aparição repentina desse medo generalizado global ensejou a necessidade de se investigar possíveis transtornos psíquicos e comportamentais acarretados por ele secundariamente (SONZA *et al.*, 2020; SONZA *et al.* 2021). Apesar de diversos *surveys* terem sido encaminhados com esse propósito, a grande maioria focalizou, como sujeitos alvo, elementos da população em geral (MCALONAN *et al.*, 2007; TAYLOR *et al.*, 2008). Em menor quantidade foram os trabalhos que, por critérios metodológicos e epistêmicos, optaram por analisar sujeitos pertencentes a grupos particulares, referenciados teoricamente em algum tipo de tipo de parâmetro homogêneo, fosse ele de cunho funcional (obesos, hipertensos etc.), sociocultural (artistas etc.) ou profissional (docentes, funcionários públicos etc.), por exemplo (PILLAY *et al.*, 2020).

Demograficamente, um dos grupos profissionais menos investigados foi o dos esportistas profissionais de alto rendimento (MCALONAN *et al.*, 2007; TAYLOR *et al.*, 2008). Mesmo com as suspensões dos torneios e campeonatos de atletas de elevada performance em todo o mundo entre 2020 e 2021, ainda assim tal categoria correspondeu a uma das menos pesquisadas.

No caso do Brasil, uma modalidade esportiva cuja prática foi negativamente impactada pelas proibições suscitadas pela pandemia de Covid-19 foi o basquetebol. A título de ilustração, dados do IBGE indicam que, até 2017, o basquetebol figurava entre as quatro modalidades de esporte coletivo com maior aderência da população acima de 15 anos de idade (homens e mulheres) em todas as regiões do território nacional (IBGE, 2017). Em 2020 e 2021, a pandemia levou as principais ligas nacionais e estaduais a encerrarem os campeonatos regionais e

nacionais sem previsão de retorno. Estima-se que tal parada tenha redundado em perdas financeiras para os clubes, além das quedas na capacidade performática dos atletas em todos os níveis de atuação. Em termos hipotéticos, é lícito então supor que muitos basquetebolistas brasileiros tenham desenvolvido algum tipo de distúrbio comportamental vinculado ao medo de contaminação pelo Sars-Cov-2 e a paralisação compulsória dos treinos e jogos.

Evidências indicam que um dos transtornos mais frequentes correlacionados ao medo da Covid 19 foi a ansiedade social. Entende-se por ansiedade social uma sensação intensa de angústia e sofrimento a invadir o sujeito quando ele se encontra em grupos ou prestes à adentrá-los (OLIVEIRA *et al.*, 2022; YILLDIRIM *et al.*, 2021). O risco extremo de um quadro generalizado de ansiedade social para a saúde mental em todo o planeta estimulou profissionais e acadêmicos das áreas de psicologia, psicanálise, terapia ocupacional e psiquiatria a prestarem esclarecimentos em *podcasts*, redes sociais e plataformas digitais com o intento de diminuir o mal-estar gerado diante das incertezas globais futuras (LIRA *et al.*, 2021; FERREIRA, 2021).

Na esfera das relações intersubjetivas, muitos desses profissionais enfatizaram a relevância de buscar suporte social à distância com amigos, parentes e grupos de ajuda mútua como medida fundamental de minimização da insegurança e temor pessoais. Consultas terapêuticas online também insurgiram como uma medida criativa de mitigação do sofrimento produzido. No campo individual, demonstrou-se a importância da resiliência e o papel dos traços de personalidade como aspectos não menos desprezíveis para a manutenção da autoestima, equilíbrio emocional e esperança (DA SILVA; ROSA, 2021).

Em suma, as informações elencadas permitem concluir que a ansiedade social insurgiu como um desdobramento do medo de contaminação pela Covid 19 no mundo. Por outro lado, profissionais da área de saúde mental esclareceram que elementos exógenos e endógenos poderiam atenuá-la. Um deles, de cunho endógeno, remetem aos traços de personalidade do indivíduo. Sendo assim, o objetivo do presente estudo consistiu então em investigar as associações entre medo da covid 19, ansiedade social e fatores de personalidade em um grupo específico ainda pouco analisado, o dos basquetebolistas de alto rendimento que tiveram as suas atividades suspensas em 2020/2021.

Materiais e Métodos

A pesquisa em apresentação é descritiva e transversal, do tipo levantamento (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Todos os indivíduos concordantes com a participação no presente estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, após o esclarecimento da preservação das suas identidades e uso das respostas apenas para fins de pesquisa científica. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, registrado na plataforma Brasil com o número CAAE: 30464619.1.0000.5259.

Procedimentos e Caracterização da Amostra

A população do estudo foi de 154 atletas de basquetebol de alto rendimento das categorias master (acima de 35 anos) e adulto (acima de 17 anos), todos do sexo masculino e atuando no estado do Rio de Janeiro nas ligas Novo Basquete Brasil (NBB) (36 atletas) e Liga Super Basketball (LSB) (118 atletas). Estes atletas foram contactados via mediação de gestores da área de relações públicas das duas entidades, os quais permitiram o acesso aos grupos oficiais de App mantidos com eles e seus treinadores depois da explanação dos objetivos e fins da presente pesquisa.

Após a devida autorização, distribuíram-se mensagens nos supracitados grupos comunicando novamente os propósitos do estudo e a confidencialidade das respostas fornecidas. Aos jogadores que aceitaram tomar parte, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os instrumentos de coletas de dados. Como critérios de inclusão e exclusão, arbitrou-se que seriam considerados apenas os jogadores efetivamente disputando os campeonatos sem estarem afastados por lesões, assim como aqueles que respondessem à totalidade dos questionários compartilhados. A amostra final acabou sendo de 43 indivíduos.

Instrumentos

A coleta de informações sobre personalidade se deu através da aplicação do Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (IGFP-5). O instrumento foi elaborado originalmente em língua inglesa por John, Donahue e Kentle (1991), e

traduzida e validada para o idioma português por Andrade (2008). Ele é composto de 44 itens, estruturados em sentenças simples e respondidas em uma escala de Likert de até cinco pontos com as seguintes opções: 1 = “Discordo totalmente”; 2 = “Discordo parcialmente”; 3 = “Nem concordo, nem discordo”; 4 = “Concordo parcialmente”; 5 = “Concordo totalmente”. O instrumento foi elaborado para permitir uma eficiente e flexível avaliação da personalidade quando não há necessidade de diferenciação entre as facetas individuais. Os itens são originalmente agrupados em cinco fatores, a saber: “Abertura” (itens 09, 11, 13, 24, 25, 33, 35, 39, 43 e 44); “Conscienciosidade” (itens 04, 06, 17, 19, 20, 22, 31, 32, 38); “Extroversão” (itens 01, 05, 12, 16, 26, 29, 37, 42), “Amabilidade” (itens 02, 03, 08, 15, 18, 27, 28, 30, 40) e “Neuroticismo” (itens 07, 10, 14, 21, 23, 34, 36, 41). As pontuações dos itens 24, 43, 17, 19, 22, 38, 12, 16, 42, 02, 03, 28, 30, 14, 21 e 23 devem ser invertidas (ou seja, 1=5; 2=4; 3=3; 4=2; 5=1).

Para a avaliação da ansiedade social, empregou-se a Escala de Severidade de Ansiedade Social (LEBEAU, 2016), adaptada para o contexto brasileiro por Souza (2018). O instrumento é indicado para indivíduos de ambos os sexos, com 16 anos ou mais e serve para avaliar a gravidade dos sintomas de ansiedade social por meio da identificação de como o sujeito se sentiu, nos últimos sete dias anteriores ao seu preenchimento, em termos de medo, nervosismo ou preocupação em situações sociais. Ele consta de 10 itens, que devem ser respondidos através de uma escala de Likert de zero a cinco pontos, com as seguintes possibilidades de respostas: Nenhum (0), Leve (1), Moderado (2), Grave (3) ou Extremo (4).

Sobre o temor à contaminação por Covid-19, ele foi mensurado pela Escala de Medo da Covid 19 (EMC-19)(AHORSU et al., 2020; FARO et al., 2020). Trata-se de um instrumento de sete itens que visa levantar a intensidade com que pessoas se apavoram diante da possibilidade de virem a contrair esta doença viral. Ela deve ser respondida através de uma escala de Likert de um a cinco pontos, a saber: 1 (discordo totalmente); 2 (discordo parcialmente); 3 (nem concordo, nem discordo); 4 (concordo parcialmente); 5 (concordo totalmente). O escore total é obtido a partir da soma dos itens, variando de 7 a 35 pontos. Quanto mais alto ele for, maior o sentimento de medo.

Um questionário suplementar de cunho sociodemográfico também foi aplicado para o levantamento de informações sobre idade, escolaridade, tempo de prática,

posição em quadra, positividade ou não para Covid-19 e se já foi atleta federado ou não.

Análise de Dados

Os dados coletados foram tratados pelo software IBM SPSS Statistics 25 e apresentados como média e desvio padrão. As suas normalidade e homogeneidade foram verificadas por meio do teste de Shapiro-Wilk e pelo teste de Levene, respectivamente. Empregou-se o teste t-Student para amostras independentes ou o teste de Mann-Whitney, quando apropriado, para a comparação das variáveis por categoria (adulto x master); registro (federado x não federado) e atitude diante da Covid 19 (medo x não medo). A ANOVA ou o teste de Kruskal-Wallis, quando apropriado, foram utilizados para comparar as variáveis do estudo por grau de escolaridade (ensino médio; graduação e pós-graduação). As comparações múltiplas dos graus de escolaridade em relação à idade foram efetuadas pelo teste de Bonferroni, ou pelo teste de Dunn, respectivamente para abordagem paramétrica ou não paramétrica. O teste de correlação de Spearman foi usado para analisar as associações entre as variáveis do estudo. O estudo admitiu o valor de $p < 0,05$ para a significância estatística.

Resultados

A tabela 1 exibe os valores médios de idade; escolaridade; tempo de prática; medo da Covid-19; ansiedade social; e fatores de personalidade (abertura, conscienciosidade, extroversão, amabilidade, neuroticismo dos atletas (N=43).

Tabela 1. Idade; escolaridade; tempo de prática; medo da Covid-19; ansiedade social; e fatores de personalidade (abertura, conscienciosidade, extroversão, neuroticismo e amabilidade).

	Estatística Descritiva			(Shapiro-Wilk)
	Média	Desvio padrão	N	Valor-p
Idade	34,56	11,67	43	0,948
Escolaridade	1,86	0,86	43	0,821
Tempo de Prática	6,23	6,03	43	0,982
Medo da COVID19	17,28	5,70	43	0,764
Ansiedade Social	15,51	6,59	43	0,973
Abertura	31,70	3,75	43	0,966
Conscienciosidade	23,37	4,23	43	0,960
Extroversão	22,47	3,34	43	0,987
Neuroticismo	20,86	3,50	43	0,956
Amabilidade	22,70	3,60	43	

A tabela 2 mostra a matriz de correlação entre o coeficiente de correlação de Spearman “rho” entre idade, escolaridade, tempo de prática, medo da Covid 19, ansiedade social e fatores de personalidade (abertura, conscienciosidade, extroversão, neuroticismo, amabilidade). Nota-se uma correlação positiva forte entre a idade e o nível de escolaridade. A ansiedade social acusou uma correlação grande forte com o medo da Covid 19. A conscienciosidade exibiu uma correlação negativa média com o tempo de prática e uma correlação positiva média com o medo da Covid 19. A extroversão manteve uma correlação positiva média com a ansiedade social e outra correlação positiva média com o medo da Covid 19.

Tabela 2. Coeficiente de correlação de Spearman “rho”; idade; escolaridade; tempo de prática; medo da Covid 19; ansiedade social e fatores de personalidade (abertura, conscienciosidade, extroversão, neuroticismo, amabilidade).

		Idade	Escolaridade	Tempo	Medo da COVID19	Ansiedade Social	Ab	Con	Ext	Neu
Escolaridade	rho	,562**								
	valor-p	0,000								
Tempo	rho	-0,065	-0,207							
	valor-p	0,681	0,183							
Medo da COVID19	rho	0,052	0,082	-0,068						
	valor-p	0,742	0,601	0,663						
Ansiedade Social	rho	-0,196	-0,200	-0,029	,564**					
	valor-p	0,208	0,198	0,854	0,000					
Ab	rho	0,027	-0,177	0,013	0,280	0,043				
	valor-p	0,864	0,257	0,934	0,069	0,785				
Con	rho	0,037	0,222	-,301*	,330*	0,036	0,060			
	valor-p	0,813	0,153	0,050	0,031	0,818	0,704			
Ext	rho	-0,192	-0,085	-0,051	,364*	,357*	0,279	0,270		
	valor-p	0,218	0,589	0,747	0,016	0,019	0,070	0,080		
Neu	rho	0,035	0,010	-0,147	0,238	0,104	0,006	,334*	,393**	
	valor-p	0,822	0,952	0,347	0,124	0,507	0,969	0,029	0,009	
Ama	rho	-0,276	-0,114	-0,137	0,010	0,021	0,063	,333*	,457**	,444**
	valor-p	0,073	0,465	0,381	0,949	0,893	0,687	0,029	0,002	0,003

Ab: abertura; Con: conscienciosidade; Ext: Extroversão; Neu: Neuroticismo; Ama: amabilidade.

A tabela 3 exibe as estatísticas de grupo por categoria (adulto x master), o teste para amostras independentes por categoria (adulto x master) e o teste de Mann-Whitney. Observa-se uma diferença estatisticamente significativa nas idades dos atletas master em relação a dos adultos. Também verifica-se uma diferença

estatisticamente significativa no tempo de prática dos jogadores adultos em comparação com o dos masters.

Tabela 3. Estatísticas de grupo (adulto x master), Teste de Amostras Independentes e Teste de Mann-Whitney.

Estatísticas de grupo					Teste de Amostras Independentes		Teste de Mann-Whitney
Categoria (Adulto x Master)	N	Média	Desvio padrão	Diferença Média	Valor-p	Valor-p	
Idade	Adulto	2	26,33	6,66	-18,61	0,000	0,000
		4					
	Master	1	44,95	7,56			
		9					
Tempo	Adulto	2	7,75	7,27	3,43	0,046	0,219
		4					
	Master	1	4,32	3,20			
		9					
Medo da COVID19	Adulto	2	17,08	5,38	-0,44	0,804	0,741
		4					
	Master	1	17,53	6,21			
		9					
Ansiedade Social	Adulto	2	15,42	5,37	-0,21	0,921	0,121
		4					
	Master	1	15,63	8,03			
		9					
Abertura	Adulto	2	31,42	3,99	-0,64	0,587	0,555
		4					
	Master	1	32,05	3,50			
		9					
Conscienciosidade	Adulto	2	22,58	4,53	-1,79	0,172	0,127
		4					
	Master	1	24,37	3,70			
		9					
Extroversão	Adulto	2	22,71	3,91	0,55	0,598	0,685
		4					
	Master	1	22,16	2,52			
		9					
Neuroticismo	Adulto	2	20,75	3,17	-0,25	0,819	0,806
		4					
	Master	1	21,00	3,97			
		9					

Amabilidade	Adulto	2	23,08	3,88	0,87	0,436	0,468
		4					
	Master	1	22,21	3,24			
		9					

A tabela 4 mostra as estatísticas de grupo para atletas federados e não federados, bem como o teste de amostras independentes e o teste de Mann-Whitney. Verifica-se uma diferença estatisticamente significativa no tempo de prática dos jogadores federados em relação ao dos não federados

Tabela 4. Estatísticas de grupo, Teste de Amostras Independentes e Teste de Mann-Whitney (federados X não federados).

Estatísticas de grupo					Teste de Amostras Independentes		Teste de Mann-Whitney
Federados X Não Federados		N	Média	Desvio padrão	Diferença Média	Valor-p	Valor-p
Idade	Sim	36	33,97	10,66	-3,60	0,462	0,633
	Não	7	37,57	16,68			
Tempo	Sim	36	6,97	6,29	4,54	0,001	0,026
	Não	7	2,43	1,81			
Medo da COVID19	Sim	36	16,78	5,73	-3,08	0,194	0,114
	Não	7	19,86	5,15			
Ansiedade Social	Sim	36	14,69	6,05	-5,02	0,064	0,074
	Não	7	19,71	8,14			
Abertura	Sim	36	31,75	3,92	0,32	0,839	0,947
	Não	7	31,43	2,94			
Conscienciosidade	Sim	36	22,97	4,18	-2,46	0,163	0,165
	Não	7	25,43	4,20			
Extroversão	Sim	36	22,31	3,24	-0,98	0,484	0,371
	Não	7	23,29	3,99			
Neuroticismo	Sim	36	20,69	3,24	-1,02	0,487	0,203
	Não	7	21,71	4,86			
Amabilidade	Sim	36	22,67	3,65	-0,19	0,900	0,830
	Não	7	22,86	3,58			

A tabela 5 apresenta as estatísticas de grupo, teste de amostras independentes e Teste de Mann-Whitney quanto ao medo ou não medo da Covid19.

Tabela 5. Estatísticas de grupo, Teste de Amostras Independentes e Teste de Mann-Whitney em relação ao medo ou não medo da Covid19.

Estatísticas de grupo					Teste de Amostras Independentes		Teste de Mann-Whitney
COVID19 (Medo x Não Medo)	N	Média	Desvio padrão	Diferença Média	Valor-p	Valor-p	
Idade	Sim	10	35,80	10,37	1,62	0,706	0,526
	Não	33	34,18	12,16			
Tempo	Sim	10	6,80	5,98	0,74	0,738	0,386
	Não	33	6,06	6,12			
Medo COVID19	Sim	10	15,20	5,90	-2,71	0,191	0,134
	Não	33	17,91	5,57			
Ansiedade Social	Sim	10	15,70	8,65	0,25	0,919	0,457
	Não	33	15,45	6,00			
Abertura	Sim	10	32,00	4,11	0,39	0,775	0,988
	Não	33	31,61	3,70			
Conscienciosidade	Sim	10	22,60	3,31	-1,01	0,517	0,386
	Não	33	23,61	4,49			
Extroversão	Sim	10	22,10	3,03	-0,48	0,698	0,718
	Não	33	22,58	3,46			
Neuroticismo	Sim	10	20,60	2,84	-0,34	0,792	0,828
	Não	33	20,94	3,72			
Amabilidade	Sim	10	21,90	3,03	-1,04	0,430	0,370
	Não	33	22,94	3,76			

A tabela 6 apresenta as estatísticas descritivas, análise de variância (ANOVA), teste de Kruskal-Wallis e o teste de homogeneidade das variâncias de Levene quanto ao grau de escolaridade dos indivíduos. Detecta-se uma diferença estatisticamente significativa nas idades.

Tabela 6. Estatísticas descritivas, ANOVA, teste de Kruskal-Wallis e Teste de Levene por grau de

escolaridade.

Estatísticas Descritivas por Grau de Escolaridade						ANOVA		Kruskal-Wallis	Teste de Levene	
		N	M	DP	Mín	Máx	F	valor-p	valor-p	Sigma
Idade	Méd	1 9	28,05	12,02	17,0 0	58,00	6,96	0,003	0,001	0,386
	Grad	1 1	38,36	8,88	28,0 0	56,00				
	Pós-grad	1 3	40,85	8,44	24,0 0	55,00				
Tempo	Méd	1 9	8,58	7,65	0,00	23,00	2,81	0,072	0,223	0,001
	Grad	1 1	4,18	4,05	0,00	13,00				
	Pós-grad	1 3	4,54	3,18	0,00	10,00				
Medo COVID19	Méd	1 9	17,21	5,19	7,00	27,00	1,00	0,376	0,468	0,834
	Grad	1 1	15,55	5,92	7,00	23,00				
	Pós-grad	1 3	18,85	6,20	10,0 0	30,00				
Ansiedade Social	Méd	1 9	16,16	6,50	10,0 0	32,00	0,22	0,800	0,291	0,703
	Grad	1 1	14,45	6,04	10,0 0	27,00				
	Pós-grad	1 3	15,46	7,52	10,0 0	33,00				
Abertura	Méd	1 9	32,42	3,70	26,0 0	40,00	0,62	0,541	0,502	0,995
	Grad	1 1	31,18	4,17	24,0 0	39,00				
	Pós-grad	1 3	31,08	3,57	26,0 0	37,00				
Conscienciosidade	Méd	1 9	23,37	3,58	18,0 0	32,00	2,99	0,062	0,077	0,071
	Grad	1 1	21,18	5,27	11,0 0	27,00				
	Pós-grad	1 3	25,23	3,49	19,0 0	31,00				

Extroversão	Méd	1	23,37	3,74	18,0	33,00	2,78	0,074	0,123	0,593
		9			0					
	Grad	1	20,55	2,84	16,0	24,00				
		1			0					
	Pós-grad	1	22,77	2,55	19,0	28,00				
		3			0					
Neuroticismo	Méd	1	21,26	3,45	15,0	27,00	2,62	0,085	0,113	0,228
		9			0					
	Grad	1	18,91	2,66	12,0	22,00				
		1			0					
	Pós-grad	1	21,92	3,77	17,0	29,00				
		3			0					
Amabilidade	Méd	1	23,32	4,00	16,0	30,00	0,67	0,515	0,446	0,441
		9			0					
	Grad	1	21,73	3,10	18,0	27,00				
		1			0					
	Pós-grad	1	22,62	3,43	17,0	28,00				
		3			0					

N=amostra; M=média; DP=desvio padrão; Mín=mínimo; Máx=máximo; Méd=nível médio; Grad=graduação; Pós-grad=pós-graduação.

A tabela 7 disponibiliza as comparações múltiplas dos graus de escolaridade dos atletas tomando-se a idade como referência. Observa-se uma diferença estatisticamente significativa das idades dos atletas com graduação em comparação com a dos atletas com ensino médio e a dos atletas com pós-graduação em relação a dos atletas com ensino médio.

Tabela 7. Comparações múltiplas dos graus de escolaridade em relação à idade e Teste de Dunn.

				Comparações múltiplas	
			Teste de Bonferroni		Teste de Dunn
Variável dependente			Diferença média (I-J)	valor-p	valor-p
Idade	Médio	Graduação	-10,31100*	0,035	0,035
	Médio	Pós-graduação	-12,79352*	0,004	0,001
	Graduação	Pós-graduação	-2,48	1,000	1,000

Discussão

O presente estudo teve como objetivo estudar as relações entre fatores de personalidade, percepções de medo da Covid 19 e ansiedade social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19.

O presente estudo identificou uma correlação negativa entre o tempo de prática e a conscienciosidade. Nesse sentido, as pessoas que optaram por diminuir a dedicação de parte do seu tempo de vida ao basquetebol foram aquelas com predominância dessa característica de personalidade. A conscienciosidade reflete um conjunto de características que descrevem diligência, ordem, objetivo direcionado, planejamento, controle de impulsos, enfrentamento ativo e propensão a aderir a regras e normas sociais (ROBERTS, 2014). Esse comportamento está relacionado a uma série de resultados adaptativos sociais, como melhor desempenho no trabalho (BARRICK, 2003), maior autoeficácia na carreira (SUI, 2021), relacionamentos interpessoais positivos (HILL, 2013) e maior esforço acadêmico (RIEGER, 2022) ou realização (JANOŠEVIĆ, 2019). Indivíduos conscienciosos enxergam a realidade com objetividade e sem a perspectiva de fantasiá-la.

Gutierrez *et al.* (2022) colocam que uma característica histórica inerente ao basquetebol brasileiro nas duas últimas décadas foi a deficiência dos mecanismos de gestão clubística, federativa e confederativa. Devido a ela, muitas vezes interesses pessoais e políticos de dirigentes prevaleceram sobre a efetiva massificação da modalidade. Como consequência, dizem os autores, sobrevieram resultados pouco expressivos em competições internacionais, abandonos de atletas e migrações para outros centros, pois o mérito deixou muitas vezes de ser o critério maior a determinar a promoção de atletas entre categorias e a formação de seleções. Devido ao seu perfil autocontrolado e ponderado, é lícito hipotetizar que o “drop out” (retirada do esporte) tenha sido mais frequente entre pessoas com traço elevado de conscienciosidade. Todavia, se faz necessários estudos mais aprofundados explorando tal hipótese.

A conscienciosidade acusou uma correlação positiva estatisticamente significativa com o medo de contrair Covid 19. Esse achado condiz com os resultados das pesquisas efetuadas por Tepavčević *et al.* (2021) e Asselmann *et al.* (2020), respectivamente com indivíduos adultos de ambos os sexos na Sérvia e na Alemanha. Conforme mencionado anteriormente, pessoas conscienciosas são

pouco impulsivas, racionais e afins de normas sociais. Os supracitados autores identificaram-nas como as que mais se preocupavam em passear as mãos durante a pandemia e seguir as normas de distanciamento social, pois tendiam a se preocupar com as consequências dos seus atos sobre os outros e vice-versa. Uma ação corriqueira desses indivíduos foi a de se manterem constantemente informados sobre os desdobramentos da infecção em escala mundial. Todavia, esse hábito de também fez com que passassem a experimentar indiretamente o medo de ficarem contaminadas. Portanto, o grau de informação e a busca por noticiários insurgiu como um fator capaz mesmo de desestabilizar os sujeitos conscienciosos e a priori resilientes, trazendo-lhes medo e ansiedade.

O presente estudo registrou uma correlação positiva entre o medo da Covid-19 e ansiedade social. Este achado foi corroborado pelas pesquisas internacionais de Yildirim *et al.* (2021); Mahbobijogan *et al.* (2020); Kursat e Yilmaz (2020) e Isik (2021), efetuadas com esportistas de modalidades individuais (tênis, atletismo, judô, luta greco-romana) e coletivas (futebol, voleibol, rugby, basquetebol, hóquei sobre a grama). Os autores elencaram agentes causais gerais e específicos como causadores dessas sensações. Dentre os gerais, urge destacar as imagens midiáticas de indivíduos internados em Unidades de Terapia Intensiva; a tristeza das famílias diante da perda de entes queridos; o isolamento social e as sequelas pós infecção. No tocante aos específicos, a perda da forma física e como a justificativa mais recorrente.

O presente estudo detectou uma associação positiva da extroversão tanto com a ansiedade social como com o medo da Covid 19. Sobre as pessoas extrovertidas, elas geralmente são sociáveis (URIBE, 2021), exibem emoções positivas (ROTHBART, 2011) e experimentam maior alegria e bem-estar em comparação com os introvertidos. Além disso, está demonstrado que indivíduos extrovertidos são mais abertos à interações sociais (HAMPSON, 2012) e são motivados principalmente pela oportunidade de dialogar com os outros (RAUSCHNABEL, 2015).

A investigação de Fuentes-Garcia *et al.* (2020) corrobora o resultado do presente estudo. Nela, efetuada com 450 enxadristas, os autores detectaram que os jogadores que, além da personalidade extrovertida, tinham o maior nível de escolaridade e eram profissionais, acusaram os mais elevados patamares de medo da Covid 19 e ansiedade social. A hipótese ventilada para explicar esse achado foi a

de que tais indivíduos possuíam baixa flexibilidade cognitiva, que é a adaptabilidade a contextos geradores de estresse negativo. No entanto, os estudos de Acar (2021) e Üngür e Karagözoğlu (2021), respectivamente realizados com jogadoras de voleibol e atletas de diversas modalidades (futebol, voleibol, handebol, atletismo, tiro esportivo, natação) na Turquia, registraram que os indivíduos com traço mais intenso de extroversão lidavam melhor com a ansiedade social e o medo da Covid 19 enquanto se encontravam em situação de isolamento social.

Rogala *et al.* (2021) colocam que é possível que extrovertidos tenham maior propensão à diversificação de redes eletroencefalográficas quando submetidos à situações de estresse, tais quais as observadas durante a Pandemia (isolamento social, perda de entes queridos, incertezas quanto ao futuro). Essa diversificação neural influenciaria as regulações endógenas de situações consideradas ameaçadoras no sentido de torná-las mais assimiláveis. Por outro lado, Rogala *et al.* (2021) frisam que outros fatores devem ser contabilizados, como a etnia, classe social e o background educacional da pessoa. Logo, pesquisas cruzando informações sobre personalidade, agentes estressores, conectividade neural e aspectos sociodemográficos ainda necessitam ser efetuadas com maior frequência, por terem viés potencialmente preditivo.

Uma limitação do presente estudo foi o seu recorte transversal. Essa abordagem não permitiu observar de que forma as variáveis investigadas se comportam ao longo do tempo. Outra limitação foi a sua realização apenas com jogadores profissionais do sexo masculino.

Conclusão

O presente estudo identificou uma correlação positiva estatisticamente da conscienciosidade com o medo de contrair Covid 19. Também detectou uma correlação positiva entre o medo de se contrair Covid-19 e a ansiedade social. Por fim, igualmente registrou uma correlação positiva da extroversão tanto com a ansiedade social como com o medo da Covid 19.

Como recomendação para futuros estudos, sugere-se a efetivação de pesquisas longitudinais que levem em consideração atletas do sexo feminino.

Referências

ACAR, G. Depression Tendencies of University Graduate Elite Female Volleyball Players During The Covid 19 Outbreak And Its Effect On Their Nutritional Habits. *Pakistan Journal of Medical & Health Sciences*, v.15, n. 4, p. 1560-1567. 2021.

ANDRADE, J. M. **Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil**. 2008. 169 f., il. (Tese de Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

AHORSU, D. K.; LIN, C. Y.; IMANI, V.; SAFFARI, M.; GRIFFITHS, M. D.; PAKPOUR, A. H. The Fear of COVID-19 Scale: Development and Initial Validation. *Int J Ment Health Addict*, p. 1-9. 2020. doi:10.1007/s11469-020-00270-8.

ASSELMANN, E.; BORGHANS, L.; MONTIZAN, R.; SEEGER, P. The role of personality in the thoughts, feelings, and behaviors of students in Germany during the first weeks of the COVID-19 pandemic. *PLoS One*, v. 15, n. 11. 2020. doi: 10.1371/journal.pone.0242904.

BARRICK, M.R.; MOUNT, M.K.; GUPTA, R. Meta-analysis of the relationship between the five-factor model of personality and holland's occupational types. *Pers. Psychol.*, v. 56, p. 45–74. 2003. doi: 10.1111/j.1744-6570.2003.tb00143.x.

DASILVA, S. M.; ROSA, A. R. O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista Práxis*, v. 2, 189-206. 2021.

FARO, A.; BAHIANO, M. D. A.; NAKANO, T. D. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P. D.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, v. 37, 1-14. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

FERREIRA, H. G. Relações entre crenças, atitudes e saúde mental de idosos na pandemia da covid-19. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 13, n. 1, 187-201. 2021.

FRASER, S. et al. Ageism and COVID-19: What does our society's response say about us? *Age Ageing*, v. 49, p. 692-695. 2020. doi: 10.1093/ageing/afaa097.

FUENTES-GARCÍA, J. P.; MARTÍNEZ PATIÑO, M. J.; VILLAFAINA, S.; CLEMENTE-SUÁREZ, V. J. The effect of COVID-19 confinement in behavioral, psychological, and training patterns of chess players. *Frontiers in Psychology*, v. 11. 2020. doi: 10.3389/fpsyg.2020.01812

GUTIERREZ D.; LEONARDI, T.; MAZZO, J.; PAES, R. A crise do basquetebol brasileiro (1989-2008): uma análise do discurso de presidentes da confederação e treinadores da seleção nacional. *Motricidade*, 18. 2022. <https://doi.org/10.6063/motricidade.24663>

HAMPSON, S. E. Personality processes: mechanisms by which personality traits "get outside the skin". **Annual review of psychology**, v. 63, 315–339. 2012. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-120710-100419>

HEIAT, M. et al. Phobia and Fear of COVID-19: origins, complications and management, a narrative review. **Ann Ig**, v. 33, n. 4, p. 360-370. 2021. doi:10.7416/ai.2021.2446

HILL, P.L.; NICKEL, L.B.; ROBERTS, B.W. Are you in a healthy relationship? Linking conscientiousness to health via implementing and immunizing behaviors. **J. Pers.**, v. 82, p. 485-492. 2013. doi: 10.1111/jopy.12051

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Práticas de esporte e atividade física: 2015. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento: Rio de Janeiro, IBGE, 2017.

ISIK, U. T. K. U.; USTUN, N. A.; TASTAN, P. E. L. I. N.; USTUN, U. D. Fear of covid-19: Associations with trait anxiety and life satisfaction. **Pakistan Journal of Medical and Health Sciences**, v. 15, n. 6, 1658-1665. 2021.

JANOŠEVIĆ, M.; PETROVIĆ, B. Effects of personality traits and social status on academic achievement: Gender differences. **Psychol. Schools.**, v. 56, p. 497-509. 2019. doi: 10.1002/pits.22215.

JOHN, O. P.; DONAHUE, E. M.; KENTLE, R. L. The Big Five Inventory—Versions 4a and 54. University of California, Berkeley, Institute of Personality and Social Research; Berkeley, CA: 1991.

JOHN, O. P.; NAUMANN, L. P.; SOTO, C. J. Paradigm shift to the integrative big five trait taxonomy. **Handbook of personality: Theory and Research**, v. 3, n. 2, p. 114–58. 2008.

KÜRŞAT, A.; YILMAZ, A. K. The Effect of Isolation on Social Physique Anxiety and Fat Phobia in Athletes During The Covid-19 Pandemic. **Pakistan Journal of Medical & Health Sciences**, v. 15, n. 2, 883-888. 2020.

LEBEAU, R. T.; MESRI, B.; CRASKE, M. G. The DSM-5 social anxiety disorder severity scale: Evidence of validity and reliability in a clinical sample. **Psychiatry Res**, v. 244, p. 94-96. 2016. doi:10.1016/j.psychres.2016.07.024

LIRA, A. V.; PEREIRA, N. A.; RAMOS, L. A.; PACHÚ, C. O. Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, 168-180. 2021.

LIU, P. L. COVID-19 information on social media and preventive behaviors: Managing the pandemic through personal responsibility. **Soc Sci Med**, 277:113928. 2021. doi:10.1016/j.socscimed.2021.113928

MCALONAN, G. M.; LEE, A. M.; CHEUNG, V.; CHEUNG, C.; TSANG, K. W. T.; SHAM, P. C.; et al. Immediate and sustained psychological impact of an emerging infectious disease outbreak on health care workers. **Canad. J. Psychiatry**, v. 52, p. 241–247. 2007. doi: 10.1177/070674370705200406.

MCCABE, K. O.; FLEESON, W. What is extroversion for? Integrating trait and motivational perspectives and identifying the purpose of extroversion. **Psychological Science**, v. 23, n. 12, p. 1498–505. 2012. 10.1177/0956797612444904

MAHBOBIJOGAN, M.; ASGARIGANDOMANI, R.; EGHBALI, K. Investigating the State of Emotional Fatigue and Social Phobia Caused by the Prevalence of Covid-19 Virus in Professional Athletes (Case Study: Track and Field). **Sport Psychology Studies**, v. 9, n. 32, 267-282. 2020.

MEHRSAFAR, A. H.; GAZERANI, P.; MOGHADAM ZADEH, A.; JAENES SÁNCHEZ, J. C. Addressing potential impact of COVID-19 pandemic on physical and mental health of elite athletes. **Brain Behav. Immu**, v. 87, p. 147–148. 2020. doi: 10.1016/j.bbi.2020.05.011.

MEHTA, P. et al. COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression. **Lancet**, v. 395, n. 10229, p. 1033-1034. 2020. doi:10.1016/S0140-6736(20)30628-0

OLIVEIRA, J. G. M. ;BARCELOS, G. ; LIMA, H. R. ; VALE, R. G. S. ; LIMA, V. P. ; GAMA, D. R. N. Efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os aspectos psíquicos e comportamentais de atletas: uma revisão sistemática. **RETOS**, v. 46, p. 1028-1037, 2022.

PERREAULT, M. F.; PERREAULT, G. P. Journalists on COVID-19 Journalism: Communication Ecology of Pandemic Reporting. **American Behavioral Scientist**, v. 65, n. 7, p. 976-991. 2021. doi:10.1177/0002764221992813

PILLAY, L.; JANSE VAN RENSBURG, D. C. C.; JANSEN VAN RENSBURG, A.; RAMAGOLE, D. A.; HOLTZHAUSEN, L.; DIJKSTRA, H. P.; et al. Nowhere to hide: the significant impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) measures on elite and semi-elite South African athletes. **J. Sci. Med. Sport**, v. 23, p. 670–679. 2020. doi: 10.1016/j.jsams.2020.05.016.

RAUSCHNABEL, P. A.; BREM, A., IVENS, B. S. Who will buy smart glasses? Empirical results of two pre-market-entry studies on the role of personality in individual awareness and in tended adoption of google glass wearables. **Comput. Human Behav**, v. 49, 635–647. 2015. 10.1016/j.chb.2015.03.003

RIEGER, S.; GÖLLNER, R.; SPENGLER, M.; TRAUTWEIN, U.; NAGENGAST, B.; ROBERTS, B.W. The persistence of students' academic effort: The unique and combined effects of conscientiousness and individual interest. **Learn Instr.**, v. 80. 2022. doi: 10.1016/j.learninstruc.2022.101613

ROBERTS, B.W.; LEJUEZ, C.; KRUEGER, R.F.; RICHARDS, J.M.; HILL, P.L. What is conscientiousness and how can it be assessed? **Dev. Psychol.**, v. 50, p. 1315-1330. 2014. doi: 10.1037/a0031109.

ROGALA, J.; DRESZER, J.; MALINOWSKA, U.; WALIGÓRA, M.; PLUTA, A.; ANTONOVA, I.; WRÓBEL, A. Stronger connectivity and higher extroversion protect against stress-related deterioration of cognitive functions. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, 1-10. 2021.

ROTHBART, M. K. **Becoming Who We Are:** Temperament and Personality in Development. New York, NY: The Guilford Press. 2011.

SONZA, A.; DE SÁ-CAPUTO, D. D. C.; BACHUR, J. A.; DE ARAÚJO, M. D. G. R.; TRIPPO, K. V.; DA GAMA, D. R. N.; BORGES, D. L.; MENDONÇA, V. A.;

BERNARDO-FILHO, M. Brazil before and during COVID-19 pandemic: Impact on the practice and habits of physical exercise. *Acta bio-medica: AteneiParmensis*, v. 92, n. 1, e2021027. 2020. doi: 10.23750/abm.v92i1.10803.

SONZA, A.; DE SÁ CAPUTO, D. D. C.; BACHUR, J. A.; DE ARAÚJO, M. D. G. R.; TRIPPO, K. V.; DA GAMA, D. R. N.; BORGES, D. L.; MENDONÇA, V. A.; BERNARDO-FILHO, M. Pain, And Mental Health Features Before and During COVID-19 Pandemic Social Isolation in Brazil. *Biomedical Journal of Scientific & Technical Research*, v. 37, n. 3, p. 29441-29447. 2021

SUI, L.; QIN, H.; NED, J.; SUN, L. Personality traits and job exploration among Latino business students: An exploratory investigation. *Psychol. Schools.*, v. 58, p. 18–32. 2021. doi: 10.1002/pits.22434.

TEPAVČEVIĆ, J.; BLEŠIĆ, I.; PETROVIĆ, M.D.; VUKOSAV, S.; BRADIĆ, M.; GARAČA, V.; GAJIĆ, T.; LUKIĆ, D. Personality Traits That Affect Travel Intentions during Pandemic COVID-19: The Case Study of Serbia. *Sustainability*, v. 13. 2021. <https://doi.org/10.3390/su132212845>

ÜNGÜR, G.; KARAGÖZOĞLU, C. Do personality traits have an impact on anxiety levels of athletes during the COVID-19 pandemic? *Current Issues in Personality Psychology*, v. 9, n. 3, 246-257. 2021.

URIBE R.; LABRA R.; MANZUR E. Modeling and evaluating the effectiveness of AR advertising and the moderating role of personality traits. *Int. J. Advert.* 2021. Doi:10.1080/02650487.2021.1908784

YILDIRIM, M.; ÇOBAN, O.; BAYKAN, E.; GÜRKAN, O. The analysis of athletes levels of coronavirus-19 phobia. *International Journal of Sport Culture and Science*, v. 9, n. 1, 104-116. 2021.

CONCLUSÃO DA DISSERTAÇÃO

A revisão sistemática realizada no presente estudo trouxe informações relevantes dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os aspectos psíquicos e comportamentais de atletas. Foram observadas as influências de fatores etários, de gênero, do tipo de modalidade e da qualidade dos programas de treino propostos nas reações comportamentais e psíquicas de atletas de rendimento.

Contudo, de acordo com esta revisão sistemática, a resiliência, a inteligência emocional e o suporte social se apresentaram como elementos atenuadores dos sintomas de depressão, ansiedade, medo, mau humor, insônia, desordens alimentares, falta de otimismo e desmotivação para treinar.

Quanto ao artigo com dados empíricos, os resultados encontrados permitiram identificar uma correlação positiva da conscienciosidade com o medo de contrair Covid-19. Também foi detectado uma correlação positiva entre o medo de se contrair Covid-19 e ansiedade social. Igualmente foi registrado uma correlação positiva da extroversão tanto com a ansiedade social como com o medo da Covid-19.

São sugeridos para futuros estudos a elaboração de pesquisas longitudinais que levem em consideração atletas do sexo feminino.

REFERÊNCIAS

COWLING, B. J.; NG, D. M. W.; IP, D. K. M.; LIAO, Q.; LAM, W. W. T.; WU, J. T.; et al. Community psychological and behavioral responses through the first wave of the 2009 influenza A(H1N1) pandemic in Hong Kong. **J. Infect. Dis.**, n. 202, p. 867–876. 2010. doi: 10.1086/65581.

DACOSTA, L. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF. Shape Editora Ltda., 2006.

DONG, L.; BOUEY, J. Public mental health crisis during COVID-19 pandemic, China. **Emerg. Infect. Dis.**, n. 26, p. 1616–1618. 2020. doi: 10.3201/eid2607.200407.

HARPER, K. **The fate of Rome: climate, disease, and the end of an Empire**. 1st Edition. New Jersey: Princeton University Press, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Práticas de esporte e atividade física**: 2015. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento: Rio de Janeiro, IBGE, 2017.

NOHL, J. **The Black Death**. Yardley, PA: Westholme Publishing, 2006.

NORRIE, P. **A history of disease in Ancient times: more lethal than war**. 1st Edition. London: Palgrave Macmillan, 2016.

QIU, W.; RUTHERFORD, S.; MAO, A.; CHU, C. The pandemic and its impacts. **Health Cult. Soc.**, n. 9, p. 1–11. 2017. doi: 10.5195/hcs.2017.221

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil**. 1.a Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SCHINKE, R. J.; STAMBULOVA, N. B.; SI, G.; MOORE, Z. International society of sport psychology position stand: athletes' mental health, performance, and development. **Int. J. Sport Exerc. Psychol.**, n. 16, p. 622–639, 2018. doi: 10.1080/1612197X.2017.1295557.

SIEFKEN, K.; JUNGE, A.; LAEMMLE, L. How does sport affect mental health? An investigation into the relationship of leisure-time physical activity with depression and anxiety. **Hum. Mov.**, n. 20, p. 62–74. 2019. doi: 10.5114/hm.2019.78539

SINGER, B. J.; THOMPSON, R. N.; BONSALE, M. B. The effect of the definition of 'pandemic' on quantitative assessments of infectious disease outbreak risk. **Scientific reports**, v. 11, n. 1, p. 1-13. 2021.

TAYLOR, M. R.; AGHO, K. E.; STEVENS, G. J.; RAPHAEL, B. Factors influencing psychological distress during a disease epidemic: data from Australia's first outbreak of equine influenza. **BMC Publ. Health**, v. 8, p. 347, 2008. doi: 10.1186/1471-2458-8-347.

TORESDAHL, B. G.; ASIF, I. M. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): considerations for the competitive athlete. **Sports Health**, n. 22, p. 70–73. 2020. doi: 10.1177/1941738120918876